

**Pablo Parra Valero
Elmira Simeão
Brasilina Passarelli
Francisco Carlos Paletta
(Coord.)**

Competência em informação:
avanços hispano-brasileiros

Avances hispano-brasileños en
Competencias en información

**São Paulo
2021**

FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL

Francisco Carlos Paletta¹, José Antonio Moreiro-González²

¹Universidade de São Paulo, [0000-0002-4112-5198](tel:0000-0002-4112-5198), fcpaletta@usp.br

²Universidad Carlos III de Madrid, [0000-0002-8827-158X](tel:0000-0002-8827-158X), jamore@bib.uc3m.es

Resumo: O entendimento da Ciência da Informação como campo de estudo que integra todos os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações, nas diferentes áreas do conhecimento, foram objetos de estudo projeto. No projeto de pesquisa foram analisados aspectos relevantes para a formação do profissional da informação na Era Digital. Analisamos o Projeto Político Pedagógico de Universidades Públicas Brasileiras e a sua matriz curricular considerando ementas, carga horária, eixo temático. O contexto da sociedade da informação e a propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação demandam a necessidade do desenvolvimento de competências mínimas para a geração de cidadãos autônomos na busca pelo conhecimento. O objetivo deste estudo é analisar, segundo as informações obtidas, onde a formação se mostra mais adequada e eficaz para a preparação de um profissional da informação bem qualificado, para isso, serão analisados aspectos relevantes de selecionadas universidades nacionais, apontando características particulares de cada curso. A pesquisa apresenta metodologia exploratória e analítica, com o objetivo de investigar, com uma pesquisa de campo de maneira qualitativa, as ações que geram a competência informacional nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como resultados apresentamos alguns indicadores significativos para a formação do profissional da Informação. Um dos principais desafios da educação na área da Ciência da Informação, é o desenvolvimento de currículos que proporcionem uma formação alinhada com os desafios do mercado global, sem deixar de se preocupar com a formação cultural e humanística dos profissionais que atuam na área, neste contexto onde a tecnologia desempenha papel fundamental na gestão da informação e produção de conhecimentos. O valor estratégico da educação, ensino, e cultura apresenta-se como referência para a criação de modelos cognitivos e pedagógicos capazes de dialogar com a constante mutação digital. Avanços nesses campos funcionam como força motora de fundamental importância no redimensionamento do papel da informação e do conhecimento em contribuir para com o desenvolvimento social, econômico e de qualidade de vida de sua sociedade.

Palavras-chave: Formação Profissional; Transformação 4.0; Era Digital; Profissional da Informação; Educação; Competência Digital; Empreendedorismo Digital.

Abstract: The understanding of Information Science as a field of study that integrates all phenomena related to the production, organization, dissemination and use of information, in the different areas of knowledge, were the objects of project study. In the research project relevant aspects for the formation of the information professional in the Digital Era were analyzed. We analyzed the Pedagogical Political Project of Brazilian Public Universities and its curricular matrix considering menus, workload, thematic axis. The context of the information society and the spread of the use of information and communication technologies demand the need for the development of minimum skills for the generation of autonomous citizens in the search for knowledge. The objective of this study is to analyze, according to the information obtained, where the training proves to be more adequate and effective for the preparation of a well-qualified information professional, for this, relevant aspects of selected national universities will be analyzed, pointing out particular characteristics of each course. The research presents exploratory and analytical methodology, with the objective of investigating, with field research

in a qualitative manner, the actions that generate the informational competence in the Library and Information Science courses. As results we present some significant indicators for the formation of information professionals. One of the main challenges of education in the area of Information Science is the development of curricula that provide training in line with the challenges of the global market, while being concerned with the cultural and humanistic training of professionals working in the area, in this context where technology plays a key role in information management and knowledge production. The strategic value of education, teaching, and culture presents itself as a reference for the creation of cognitive and pedagogical models capable of dialoguing with the constant digital mutation. Advances in these fields work as a driving force of fundamental importance in the redimensioning of the role of information and knowledge in contributing to the social, economic and quality of life development of its society.

Keywords: Information Literacy; Transformation 4.0; Digital Age; Information Professional; Higher Education; Digital Literacy; Digital Entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

No contexto da ciência da Informação – Biblioteconomia , e áreas afins , os avanços impostos pela demanda por profissionais com competências e habilidades para atuar em áreas multidisciplinares, sem fronteiras geopolíticas e diversidade cultural , com forte dependência por inovação e uso intenso das tecnologias torna fundamental estudar e compreender o projeto político pedagógico praticado pela Universidade nesta área do conhecimento , sua necessidade de atualização com foco no perfil do egresso que esteja preparado para atuar nos setores estratégicos e produtores de desenvolvimento sustentável da sociedade moderna : produtivo , educação e pesquisa.

A Universidade tem papel fundamental e responsabilidade de preparar seus alunos para trabalhar com gestão e organização da informação, em diversos suportes e fontes, bem como lidar com a complexidade do mercado de trabalho na era digital.

O contexto da sociedade da informação e a propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação demandam a necessidade do desenvolvimento de competências mínimas para a geração de cidadãos autônomos na busca pelo conhecimento. O objetivo deste estudo é analisar, segundo as informações obtidas, onde a formação se mostra mais adequada e eficaz para a preparação de um profissional da informação bem qualificado, para isso, serão analisados aspectos importantes de algumas universidades nacionais e internacionais, apontando vantagens e desvantagens de cada curso.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

No novo contexto mundial definido pela globalização e pela mudança tecnológica, o conhecimento tornou-se principal riqueza das nações, das empresas e das pessoas, podendo também vir a constituir o principal fator de desigualdade. A Sociedade da Informação é a pedra angular da Sociedade do Conhecimento. O conceito de “Sociedade da Informação” está relacionado à ideia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “Sociedade do Conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedade do conhecimento” expressa a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. O conhecimento em questão não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade (MATIAS, 2005).

O comportamento de busca, acesso, e uso de informação são modelados pelo estilo cognitivo do indivíduo e por fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto. É preciso atentar para o fato de que não é mais possível se limitar à tarefa de localizar fontes de informação, não levando em consideração as tarefas de interpretação, formulação e aprendizagem envolvidas no processo de busca e acesso à informação. A velocidade de acesso à informação no universo digital requer serviços ao usuário que estejam centrados no significado da busca mais do que meramente na localização da fonte (WILSON, 1981).

Considerando as sete faces da Information Literacy: Tecnologia da Informação, Fontes de Informação, Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Inteligência (BRUCE, 2003), podemos afirmar que, as Bibliotecas são vistas como modelo de ambiente informacional e como espaço de aprendizagem. Neste contexto, observa-se o surgimento uma nova forma de interatividade entre usuário e a Internet: a Web Semântica - uma Web Inteligente com toda sua informação organizada de forma que não somente seres humanos possam entendê-la, mas principalmente máquinas.

A construção de uma Internet mais inteligente caminha na direção de produzir uma revolução no universo digital da organização da informação e do conhecimento. Com o uso de novas tecnologias é imperativo o uso das Tecnologias da Informação e das Comunicações em tornar os processos de busca de informação e a geração de novo conhecimento mais ágeis. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos (CASTELLS, 2005).

Literacia Informacional tem constituído, nos últimos anos, novo campo de pesquisa que interessa à educação, à ciência da informação e às ciências cognitivas. O desafio está em, num primeiro momento, aprender a utilização básica dos recursos tecnológicos - literacia digital - e a seguir apropriar-se dos mesmos para gerar novos conhecimentos - literacia informacional. Entretanto esta apresentação reducionista de ambas as formas de literacia gestadas no bojo da sociedade em rede não dá conta de delinear as profundas rupturas imersas nas mesmas. Mais do que criar tecnologias intelectuais inovadoras o verdadeiro desafio do campo da informação seria contribuir para criar, na sociedade em rede, uma consciência da imensa riqueza coletiva, em escala mundial, que o acesso gratuito ao domínio público mundial da informação representa (FREIRE, 2010).

No contexto do Universo Digital é importante considerar a dificuldade encontrada pelas Bibliotecas com suas coleções caríssimas em concorrer com acervos digitais, bibliotecas virtuais, e os motores de busca, oferecendo informações de forma imediata e a custo zero. Neste contexto, observamos a desconstrução do conceito de autor individual e a emergência dos coletivos digitais; a nova valoração das fontes de informação bem como as novas competências que os profissionais da informação precisam desenvolver para atuar como gestores da informação em ambientes em rede (IFLA, 1997). Uma representação genérica das atividades da biblioteca, vistas pelos olhos de um avaliador, constitui um modo conveniente de se focar a avaliação dos serviços bibliotecários. Acredita-se que o objetivo de longo prazo da biblioteca seja produzir certos resultados na comunidade a ser atendida (LANCASTER, 2004).

Nesse cenário de transformações reais, cresce a responsabilidade social dos profissionais da informação, tanto como produtores de conhecimento no campo científico quanto como facilitadores na comunicação da informação para usuários que dela necessitem, na sociedade, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no sistema produtivo (FREIRE, 2010).

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DIGITAL

A incorporação da tecnologia da informação aos modos de produção, a abertura e expansão de exigentes e competitivos mercados e a necessidade urgente das nações emergentes em se adequar à atual conformação global vêm transformando em protagonista um novo binômio: inovação e empreendedorismo.

Para o Brasil tirar partido das condições de crescimento possibilitadas atualmente pela globalização, é condição sine qua non o desenvolvimento de instituições fortes e mecanismos modernos que permitam a atualização constante dos modelos de gestão.

A capacidade de gerar conhecimento e transformá-lo em riqueza e desenvolvimento social – metas impostergáveis para a própria sobrevivência dos países – depende da ação de agentes institucionais responsáveis por gerar e aplicar o conhecimento, quais sejam: governo, universidades e empresas.

Os modelos de política pública no Brasil são propostos por tais agentes. No caso de empresas, parte-se da identificação de um problema e da busca da solução inovadora, em oposição a ineficazes modelos ortodoxos. A seguir vem a fase de experimentação; e, uma vez bem-sucedida a ideia, o empreendedor procurará sistematizá-la e reproduzi-la – ao ganhar escala, a solução inovadora pode vir a tornar-se um modelo.

Inovação é o uso de ideias para otimizar processos ou criar diferenciais em produtos e serviços, ou diminuir custos. Mas não basta apenas ter novas ideias, elas devem ser testadas e ser capazes de agregar valor aos negócios. Com a inovação, as empresas evoluem, lançam novos produtos e melhoram os serviços, abrem mercados e criam barreiras estratégicas. No mundo competitivo, partindo da observação e idealização, a tecnologia chega ao mercado por meio dos modelos de negócios. A cadeia de valores que fornece a metodologia para transmutar ideias em ação nos negócios é chamada de pipeline de inovação.

Gestão da inovação é a gestão do pipeline da inovação – área multidisciplinar e multifuncional que compreende produção de ideias, pesquisa e desenvolvimento, experimentação, planejamento estratégico, produção em escala, modelos e boa administração de negócios, incluindo desenvolvimento organizacional e ações de marketing, para finalmente chegar ao tão ambicionado mercado. A gestão da inovação é fundamental no desenvolvimento dos negócios, e o empreendedor é elo-chave no processo: é ele o gestor da inovação.

Podemos considerar como indicadores da atividade empreendedora a vocação para a inovação, a capacidade de lidar com o risco e a habilidade criativa. Por outro lado, a vantagem competitiva induzida pela atividade empreendedora está fortemente ligada a capacidade tecnológicas, geração de patentes e conhecimento das demandas do mercado consumidor.

A organização Global Entrepreneurship Monitor (GEM), avalia o nível anual de atividade empreendedora desde 1999, com base na participação e papel do empreendedor no crescimento das economias nacionais. O relatório recentemente publicado com os dados de 2013 envolveu 70 economias, e contou com a participação de mais de 197.000 indivíduos pesquisados e aproximadamente 3.800 especialistas em empreendedorismo, analisa em detalhe diversas qualidades e iniciativas que dizem respeito ao empreendedor como indivíduo, no Brasil e no mundo. Os resultados da pesquisa de 2013 colocam o brasileiro como um dos povos mais empreendedores do planeta.

No Brasil, conta com a colaboração do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), além do SEBRAE, FGV, e outras instituições, com o objetivo de estimar a prevalência de indivíduos envolvidos em atividade empreendedora em determinado momento e avaliar as condições que levam à criação bem-sucedida de uma empresa.

O GEM avalia o empreendedorismo segundo as etapas do processo empreendedor, que vão desde o momento em que os indivíduos expressam a intenção de iniciar um empreendimento até a criação e manutenção desse empreendimento em suas fases iniciais ou quando este já é considerado estabelecido.

Para efeitos de comparação, mantendo a linha de análise dos últimos anos, o GEM, de acordo com a classificação baseada no Relatório de Competitividade Global – publicado pelo Fórum Econômico Mundial, agrupa as economias dos países participantes em três níveis: países impulsionados por fatores, países impulsionados pela eficiência e países impulsionados pela inovação. Nas economias impulsionadas por fatores predominam atividades com forte dependência dos fatores trabalho e recursos naturais. As economias impulsionadas pela eficiência são caracterizadas pelo avanço da industrialização e pelos ganhos em economia de escala, com predominância de grandes organizações intensivas em capital. No caso dos países mais avançados, os negócios são mais intensivos em conhecimento e o setor de serviços se expande e se moderniza, caracterizando as economias impulsionadas pela inovação.

Quando comparado no contexto dos BRICs, o relatório GEM classifica Brasil, Rússia, China e África do Sul, segundo a fase do desenvolvimento econômico em países impulsionados pela eficiência enquanto a Índia se encontra entre os países impulsionados por fatores.

Segundo o relatório GEM nos anos recentes o perfil do empreendedor brasileiro tem se alterado significativamente. O Brasil experimentou uma transição de um número maior de empreendedores por necessidade para uma maioria de empreendedores que encontra oportunidades de negócio antes de iniciar um empreendimento. Estas mudanças estão relacionadas com os cenários macroeconômico e social delineados no Brasil desde o início do Século XXI.

O aumento da escolaridade contribui para que o índice de sobrevivência das empresas continue se expandindo nos últimos anos. Jovens entre 18 e 34 anos são donos de 50% dos negócios com até três anos e meio de atividade, enquanto nas empresas que estão mais tempo no mercado apenas 25% são desta faixa etária. Segundo o relatório GEM, quase 85 % dos brasileiros consideram abrir empresa como boa opção de carreira, bem acima do percentual dos países que compõem os BRICs – Rússia (66%), Índia (61%), China (70%), e África do sul (74%). As definições de empreendedorismo não são estatisticamente mensuráveis.

“Mensurações existem, mas não refletem necessariamente os objetivos do empreendedorismo que os agentes responsáveis pelos modelos de políticas públicas propõem” (OECD, 2006).

De acordo com a OECD, enquanto há considerável interesse em empreendedorismo dos países-membros da organização, não há macroestatísticas, com conceitos e definições, nem ao menos uma relação de indicadores-chave indispensáveis ao entendimento coletivo do empreendedorismo e os impactos resultantes.

Os governos prestam cada vez mais atenção à instrução e ao treinamento para as iniciativas empresariais. Não há um modelo único para ensinar a iniciativa empresarial na instrução e no treinamento: os jovens devem aprender a abrir seu próprio comércio? Ou devem ser orientados a manifestarem seu consentimento para modificar o comportamento e correr riscos? Os Estados-Unidos tendem a favorecer a primeira abordagem, enquanto a Suécia prefere a segunda. O Reino- Unido utiliza essas duas abordagens (OCDE, 2005).

A maioria dos empreendedores iniciais brasileiros avalia ter conhecimento, habilidade e experiência para começar um novo negócio (72,8%). O perfil do empreendedor brasileiro é hoje mais escolarizado e mais jovem. De acordo com o GEM, 50% dos empreendedores com até três anos e meio de atividade têm entre 18 e 34 anos. A pesquisa mostra que 52% dos novos empreendimentos são comandados por mulheres.

(...) as competências são desenvolvidas em diferentes níveis: individual, em grupos e organizacional de forma integrada. No que se refere aos empreendimentos de *start-up*, o desenvolvimento das competências e capacidades está relacionado, em um primeiro momento, à figura do empreendedor. O grande desafio das incubadoras e dos empreendedores emerge da necessidade de transferência dessas competências individuais em competências organizacionais (LUZZARDI, p. 52).

Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) são elementos-chave para o crescimento, a competitividade e o desenvolvimento de empresas, indústrias, regiões e países. Também têm importância fundamental na determinação do estilo de desenvolvimento de regiões ou nações e na forma como este afeta no presente e afetará no futuro a qualidade de vida da população em geral e de seus diversos segmentos. Influenciam a educação, a informação, a cultura, os costumes e a sociedade. Também têm papel relevante nos desígnios da política, do desenvolvimento econômico sustentável, distribuição de renda e empreendedorismo. As medidas de CT&I são importantes porque podem:

Alimentar as pesquisas sobre a natureza e os determinantes dos processos de produção, difusão e uso de conhecimentos científicos, tecnologias e inovações (razão científica);

Informar a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas (razão política); Informar as estratégias tecnológicas de empresas, assim como as atitudes de

trabalhadores, instituições e do público em geral em relação a temas de CT&I (razão pragmática).

O reconhecimento do papel da ciência, da tecnologia e da inovação na competitividade do setor produtivo deve ser apoiado de diversas maneiras, o que inclui programas de conscientização para as diferentes partes envolvidas com o processo de inovação; programas para a difusão dos conceitos de inovação nas comunidades interessadas em atividades produtivas, de modo que a ciência e a tecnologia possam ser mais bem conhecidas e entendidas e, desse modo, melhor utilizadas; capacidade de resposta dos centros de pesquisa em ciência e tecnologia às demandas do setor produtivo; medição de resultados mediante sistemas de intercâmbio, de retroalimentação e monitoração; e apropriação, ou seja, a capacidade de empresas não somente de usar mas também de contribuir para o aperfeiçoamento das tecnologias transferidas (OEA, 2006, p. 33).

Com a implacável ascensão da globalização, fomentar o empreendedorismo exige planejamento e determinação e as empresas originadas a partir deste cenário vêm sendo submetidas a crescentes ondas de turbulências no ambiente competitivo, com mudanças de um mundo familiar, em termos de produção e marketing, para outro, desconhecido, em que novas tecnologias, concorrentes, atitudes do consumidor, dimensões de controle social e acima de tudo, questionamentos sobre o papel social intensificam o grau de incerteza.

Corporações e renomadas escolas de administração do mundo todo procuram aprofundar o entendimento dos novos paradigmas em busca do êxito, da perenidade e da sustentabilidade dos negócios empreendedores e inovadores. Cliente, estratégia, autoavaliação, aquisição de conhecimentos, network, liderança, gestão de pessoas, gestão de processos entre tantos outros enigmas está sendo esmiuçadas, nada pode escapar da detecção e da análise.

Em resposta ao processo de globalização, a mobilidade dos melhores talentos e da volatilidade da economia mundial, as organizações a nível mundial devem ter uma abordagem mais sofisticada para gerir os seus talentos. Os gestores de recursos humanos devem atuar no sentido de auxiliar essa transformação repensando técnicas, alinhando os objetivos de RH com os objetivos organizacionais e desenvolver novas abordagens baseadas em evidências para a gestão de talentos.

Para se alcançar sucesso e ter capacidade produtiva em condições de atuar e competir em mercados cada vez mais globalizados é fundamental que o empreendedor seja capaz de definir com clareza o nicho de mercado que irá atuar, estabelecer a vantagem competitiva de seu negócio, ser capaz de diferenciar seus produtos e serviços de seus concorrentes, garantir sempre uma primeira boa impressão, estar atento a reputação de seu negócio, ter preocupação constante

com melhorias contínuas que possam ser percebidas por seus clientes, ouvir e reagir às necessidades de seus clientes, ter um planejamento para o futuro do negócio, ser inovador e trabalhar com inteligência e senso de urgência.

Inovação, ciência e tecnologia são conceitos que devem tornar-se parte da nova cultura corporativa do século XXI, de maneira que as empresas, independentemente de tamanho, setor e contexto de atividade produtiva, possam ser capazes de competir na nova ordem mundial. A inovação é uma vantagem competitiva que deve ser desenvolvida e adotada e que não pode estar dissociada de ciência e tecnologia. Figura 1:

Figura 1- Inovação: elementos da promoção da competitividade no setor produtivo



Fonte: OEA

Não é suficiente que a inovação seja um modelo partilhado pelo setor produtivo, governamental e de pesquisa científica e tecnológica. O modelo deve evoluir como resultado de um aprendizado coletivo e da necessidade de constante adaptação em resposta à turbulência que tem origem na transição e nas forças do mercado. É fundamental a convergência do processo de inovação produtiva com o papel desempenhado pelos governos na promoção e

apoio a estes. O desenvolvimento de vantagens competitivas no setor produtivo consiste, em parte, no acesso a um modelo de inovação adaptado à realidade atual, internalizando e colocando em prática um modelo que inclua não somente ciência e tecnologia, mas – e isso é ainda mais importante – as relações críticas com o processo de geração de valor agregado. Alguns elementos formam a base da reformulação do modelo de inovação, dentre os quais:

- Vínculo de causalidade entre a competitividade e a inovação, constituindo um círculo virtuoso;
- Pesquisa e desenvolvimento relevantes para a estratégia de inovação do setor;
- Importância da transferência de tecnologia na relação crítica entre P&D e o setor produtivo, um elo no processo de agregação de valor;
- Intensidade da interação entre os atores para a inovação;
- Relação entre centros de avaliação da conformidade (metrologia, acreditação e certificação) e a competitividade do setor produtivo

Transformações estão ocorrendo na Era Digital e redefinindo a oferta e procura por talentos. Em todos os tipos de organizações mudanças profundas estão alterando os modelos de negócio e inaugurando uma nova era de complexidade, incerteza e modificações para as empresas. O surgimento da internet e tecnologias relacionadas aceleraram essas mudanças no mercado, provocando redefinição de estratégias, processos e padrões de competitividade. Esta transformação também requer um reposicionamento de conjuntos de habilidades e competências profissionais, em todos os níveis de empreendimentos. Segundo o relatório Global Talent 2021 produzido pela Organization of American States em conjunto com empresas e universidades identifica quatro áreas em que estas habilidades estão em maior demanda nos próximos dez anos:

- Competência digital ou *digital literacy*: competências em lidar com os avanços tecnológicos, habilidade em trabalhar de forma virtual, entender o papel das TICs para o negócio, habilidade em usar as mídias sociais e WEB 2.0 bem como aptidão para lidar com design digital, ou seja, profissional que usa a criatividade e a técnica para desenvolver interfaces digitais interativas geradas pelo surgimento da mídia digital.
- Pensamento ágil ou *agile thinking*: estar preparado para atuar em múltiplos cenários, lidar com complexidades, ambiguidades, paradoxos e conflitos.

- Relacionamento interpessoal e comunicação: criatividade, colaboração, trabalho em equipe e comunicação são habilidades e competências que refletem a mudança do modelo comando-controle para um estilo colaborativo e “fluido”.
- Operação global: habilidade em gerenciar a diversidade, entender mercados internacionais, sensibilidade cultural e domínio de vários idiomas.

As organizações estão em uma corrida para se tornarem digitais. As primeiras a alcançar esse objetivo impactarão seus mercados e poderão ingressar em novas áreas.

- Essa mudança de estratégia marca um significativo ponto de inflexão. Enquanto as grandes companhias se transformam e iniciam suas mudanças, as pequenas e as médias empresas ainda desempenharão importantes papéis. Deixar de ser coadjuvante e atuar como protagonista da ruptura digital é importante destacar seis temas que refletem as mudanças que surgem entre as líderes digitais do futuro:
- Romper a linha tênue entre o digital e o físico: inteligência estendida
- Cadeia de suprimento de dados: a informação em circulação e acessível
- O valor da hiperescala: proporcionando redução de custos
- Aplicativos orientados ao negócio
- Resiliência arquitetada para negócios ininterruptos
- Da força de trabalho à colaboração em massa: a ascensão das empresas sem fronteiras
- Garantir que os novos negócios criados todos os dias, fruto do espírito empreendedor, da criatividade e capacidade de inovação de uma nação possa prosperar em um cenário global e competitivo é responsabilidade da sociedade organizada, governos e universidades que através de um esforço concentrado deverá ser capaz de propiciar o terreno fértil ao empreendedorismo que gera riqueza e desenvolvimento econômico sustentável.

Ainda no sentido de demonstrar confiança e entusiasmo no potencial da internet em apoiar atitudes empreendedoras dos jovens, estes afirmaram acreditar, com concordância absoluta, com o fato de a internet possibilitar a criação de novos serviços, produtos e/ou projetos que não seriam possíveis de outra maneira; 45% deles com a afirmação de a internet ser um ambiente que contribui para o espírito empreendedor e 41% com a ideia de que a internet permite levantar dinheiro e/ou financiamento para a realização de projetos e novos negócios, especialmente no apoio às startups.

Pode-se observar, assim, que a internet é representada como potente aliada da criatividade inovadora do jovem brasileiro na busca de soluções e novos modelos de negócios próprios e, também, na geração de novos posicionamentos e inserções mais competitivas na carreira profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada é exploratória e analítica, com o objetivo de investigar, com uma pesquisa de campo de maneira qualitativa, as ações que geram a competência informacional nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A escolha dos Cursos analisados deu-se em função da disponibilidade de informação na Web. Na próxima fase do estudo pretende-se avaliar os 39 Cursos oferecidos no Brasil.

Tabela 1 - Etapas da Pesquisa

| |
|---|
| Análise dos projetos político pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades: USP – ECA, UNESP, UNIRIO, UFMG, UFAL, UFSCAR, UFF, UNB, USP – RIBEIRÃO PRETO, UFSC, UFRJ, UEL. |
| Criação de tabelas comparativas que relacionam as disciplinas optativas, obrigatórias e complementares. |
| Tabela comparativa: carga horária das disciplinas obrigatórias, optativas e complementares de cada curso |
| Tabela comparativa: ementa das disciplinas obrigatórias, optativas e complementares de cada curso |
| Tabela comparativa: bibliografia das disciplinas obrigatórias, optativas e complementares de cada curso |
| Tabela comparativa: eixos temáticos (áreas do conhecimento) contidos em cada curso |
| Revisão da Literatura |

Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS

Fase I - Levantamento Bibliográfico – Estudo do Projeto Político Pedagógico PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Foco dos PPP do curso de Biblioteconomia nas Universidades Públicas tendo como Fonte o Web Site das Universidades estudadas.

ECA USP - O curso de Biblioteconomia da ECA/USP pretende oferecer ao discente uma visão ampla da produção intelectual da humanidade no domínio da Informação e da Cultura englobando o pensamento humanístico, a produção artística e o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira a contextualizar o fazer profissional do bibliotecário como inerente a conservação da memória, a disseminação da informação e a produção de novos conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Assim, com relação ao aluno o curso pretende:- estimular seu raciocínio e criatividade, ampliando sua visão de mundo e o seu papel na sociedade, dando subsídios para que realize a análise crítica no uso de instrumentos metodológicos e tecnológicos para a tomada de decisões; propiciar de forma crescente sua capacidade de compreensão de textos e competência para elaborar argumentos e desenvolver pesquisas de forma autônoma, além de identificar as questões mais relevantes no domínio da Informação para o desenvolvimento social; estimular sua capacidade de identificar o perfil dos fazeres profissionais, obtendo dados para avaliar criticamente sua situação no contexto brasileiro.

USP RIBEIRÃO PRETO - O curso de Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação – grau concedido Bacharel em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação visa a formação de profissionais aptos para o gerenciamento de unidades de informação e de documentação, e, em particular, capacitados para disponibilizar o uso de tais unidades nas áreas da saúde, da educação, da agricultura e serviços, especialmente relevantes no contexto da cidade de Ribeirão Preto e da região. Em consequência, o egresso do curso poderá atuar, seja como consultor ou assessor de instituições públicas ou privadas nas referidas áreas, seja como gerente de centros de documentação e acervos bibliográficos e documentais. Deverá estar também preparado para desenvolver atividades de pesquisa acadêmica relacionadas à própria natureza da informação, suas modificações, suas conexões com os diferentes campos de conhecimento, buscando construir a compreensão da informação sobre bases científicas.

UNESP - O curso de Biblioteconomia visa à formação de profissionais da informação para atuar em um amplo espectro de unidades de informação, desde as tradicionais bibliotecas públicas, escolares e universitárias até os centros de informação empresariais. Para tanto, é dado ênfase especial à formação científica do aluno de modo a prepará-lo para uma futura vida acadêmica (ensino e pesquisa na área) e às novas tecnologias, enquanto ferramentas indispensáveis ao tratamento e gerenciamento da informação na atualidade, sem, no entanto, desvincular-se do caráter humanista e da natureza eminentemente social da profissão.

UFSCAR - O principal objetivo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. Além disto, devem também ser aptos a propor e gerenciar os fluxos e as coleções informacionais, otimizando sua recuperação de forma a potencializar suas condições de acesso e uso pela sociedade. Ao mesmo tempo devem refletir criticamente e criativamente sobre sua atuação profissional e a realidade em que está envolvido, considerando os princípios éticos de conduta que norteiam a sua profissão. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar e agir junto à sociedade, tendo em vista as inerentes e constantes transformações sociais, científicas, tecnológicas e do mundo do trabalho.

UNIRIO - Os Licenciados em Biblioteconomia deverão ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, partindo das relações pedagógicas que estruturam o curso, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável e prepara-se para:

- Desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que constituem o processo educacional;
- Desenvolver uma sólida competência profissional visando a integração entre o campo educacional e da Biblioteconomia;
- Compreender os saberes e práticas biblioteconômicas como um processo de desenvolvimento contínuo e integrado aos diversos campos do conhecimento;
- Entender o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional de forma dinâmica, integrada e aberta;
- Construir metodologias para o ensino de práticas biblioteconômicas com vistas a formação de quadros de auxiliares técnicos de bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória; de forma que desenvolvam habilidades e competências para ensinar a aprender;
- Fortalecer as práticas de pesquisa como princípio educativo no âmbito das bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória;
- Diagnosticar as expectativas e as necessidades dos estudantes nos diferentes níveis que compõem a educação básica e o ensino médio
- Aplicar o conteúdo didático-pedagógico e técnico-profissional para a formação de auxiliares e assistentes técnicos com atuação em bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória.

Desta maneira, apresentará competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e competências referentes ao conteúdo específico da Biblioteconomia, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, atuando na educação formal da Educação Infantil ao Ensino Médio.

UFRJ - Os formandos ao término do curso, deverão ser capazes de atuar, técnica e gerencialmente, no atual mercado de trabalho, constituído por bibliotecas ou outras unidades de informação, tais como centros de documentação, centros culturais, serviços ou redes de informações, contribuindo, com suas habilidades e competências, para o desenvolvimento da sociedade brasileira fonte.

UEL - Desenvolver capacidades para aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer, levando em consideração a autonomia na formação para capacitar os alunos a atuar em um mundo que está em permanente mudança; desenvolver capacidades para pensar, inovar e executar para o futuro, atendendo com competência e criatividade as diferentes demandas de informação oriundas da sociedade; propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriabilidade da verdade científica, portanto críticos, reflexivos, autônomos, éticos e que enfrentem os desafios próprios da área com competência; possibilitar o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do profissional para atender a demanda atual e exercer os papéis a ele destinados em função das mudanças que vêm ocorrendo mundialmente, seja pela globalização da sociedade, seja pelos novos paradigmas do mundo moderno; incentivar o desenvolvimento de atitudes solidárias e não apenas competitiva tal como induzido pela ideologia hegemônica; possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, por meio de uma formação que capacite o profissional a modificar o meio onde atua, de modo a induzir as desigualdades e compreender a diversidade sócio cultural.

UFF - Formar profissionais capazes de acompanhar as transformações da sociedade, estando aptos a identificar demandas de informação e propor soluções inovadoras; formar profissionais especialistas no tratamento da informação registrada em diferentes tipos de suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenagem e difusão da informação apoiados nas tecnologias da informação; formar profissionais qualificados para o planejamento, administração, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas, em bibliotecas, em centros de documentação e/ou serviços de informação; habilitar profissionais para a realização de pesquisas relativas ao uso e ao comportamento da informação registrada; e habilitar profissionais para planejamento, implantação e desenvolvimento de serviços de extensão cultural.

UFSC - Missão do Curso de Biblioteconomia da UFSC: Capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas o progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia.

Objetivo Geral: Formar Bibliotecários com uma visão crítica da sociedade capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, e cultural

Objetivos Específicos:

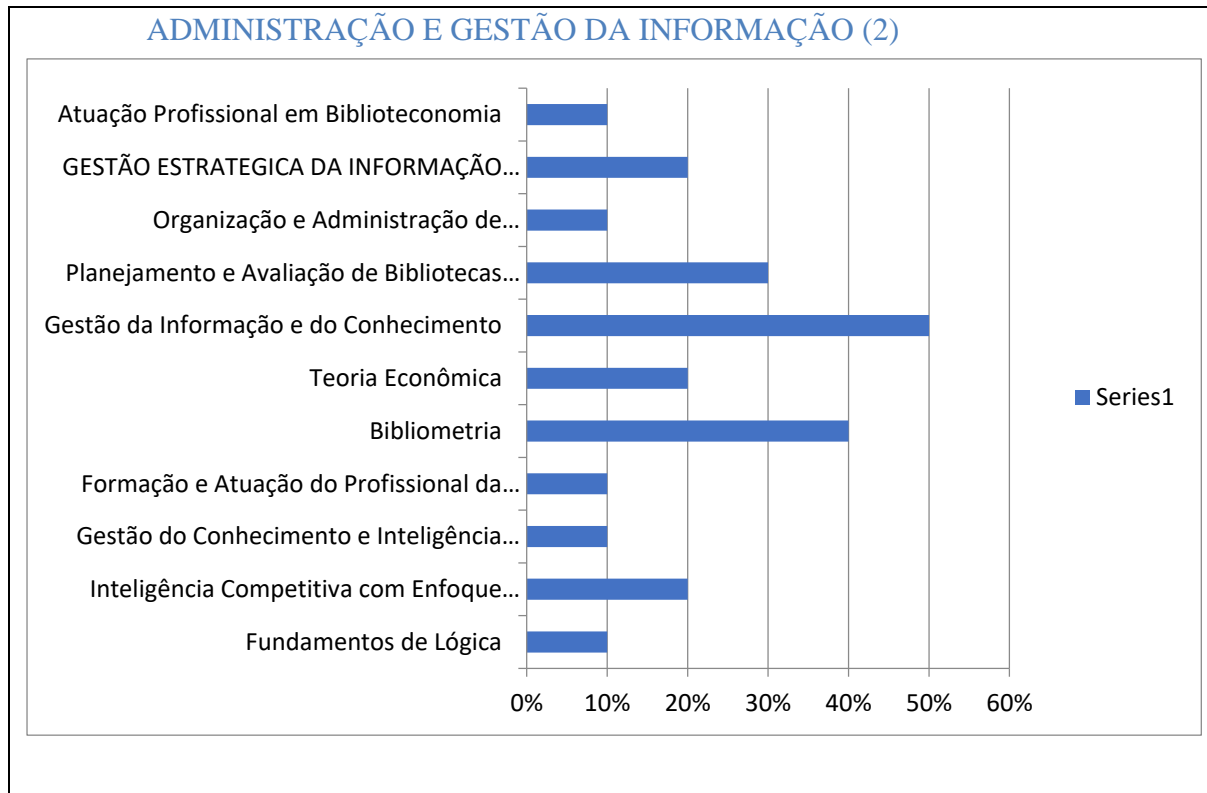
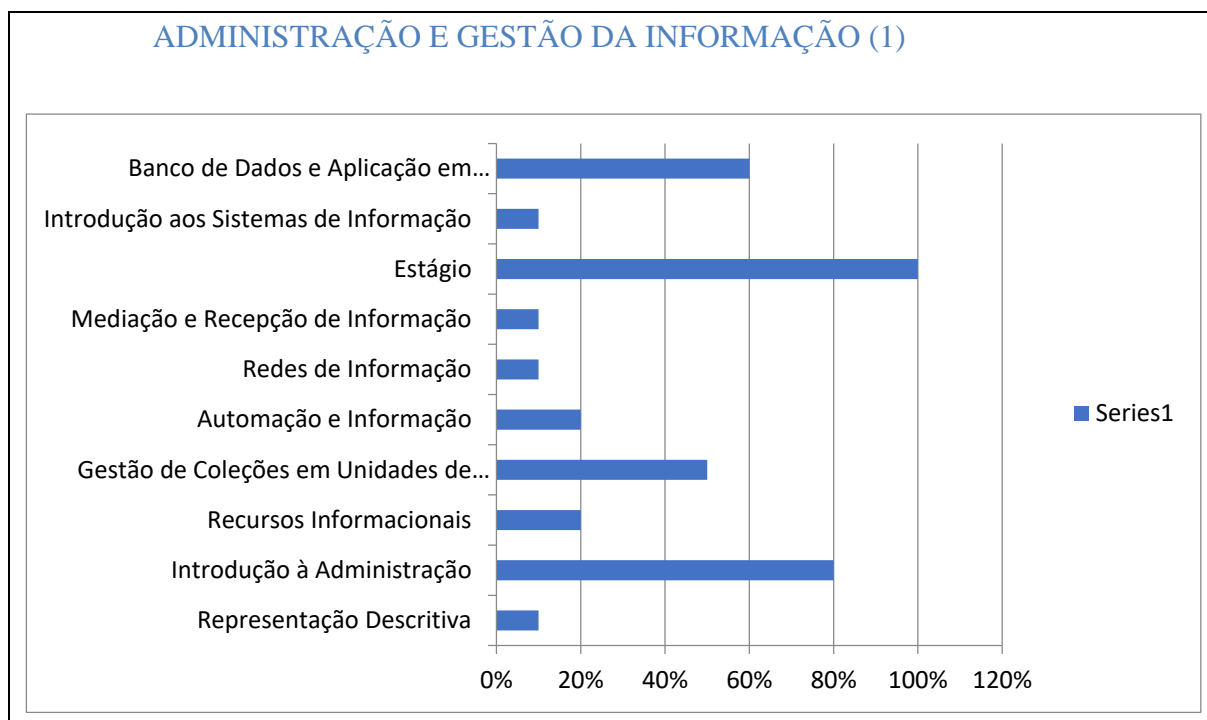
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte;
- aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- gerir atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;
- dominar as tecnologias de informação para uso em serviços de informação;
- gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais através de ações e programas de educação de usuários.

UFAL - A oferta do Curso de Biblioteconomia na UFAL se coloca como alternativa viável, voltada para o futuro, no sentido de resgatar os serviços bibliotecários incipientes e, ao mesmo tempo, avançar as fronteiras para atuação competente na sociedade da informação, contribuindo para superar as mais adversas situações que atingem o Estado de Alagoas. Este novo projeto configura - se como proposta relevante e significativa para o papel que a UFAL representa no ambiente regional: produzir conhecimento, formar profissionais que promovam o desenvolvimento social, resgatando a fragilidade da área de informação e documentação em Alagoas e avançando sua atuação no contexto nacional.

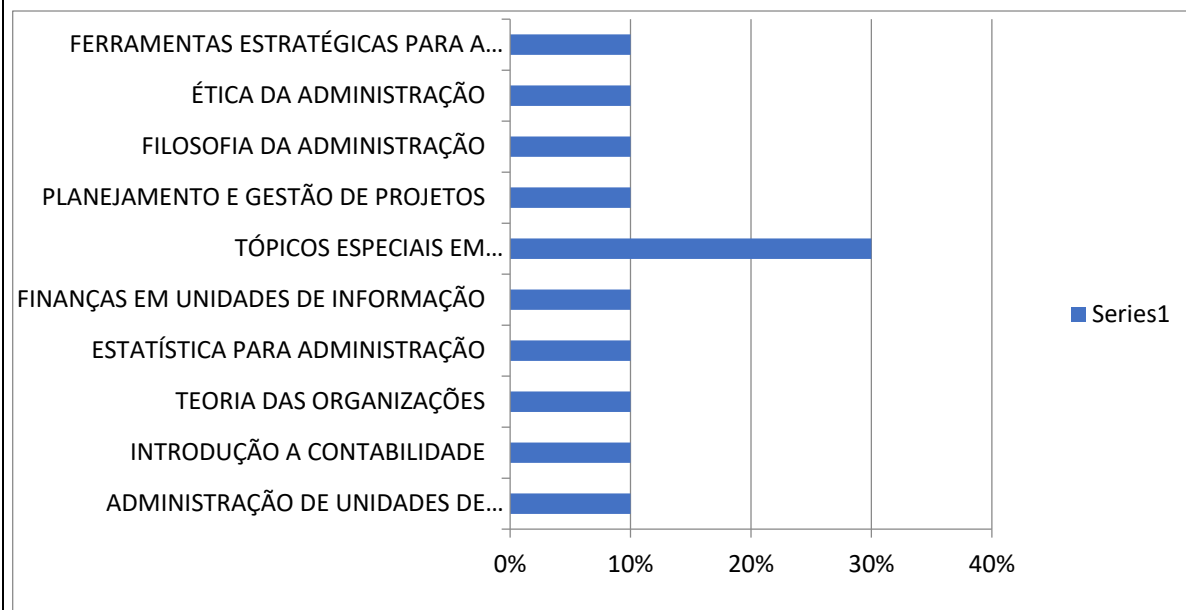
UFMG - O Curso de Biblioteconomia tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão da informação, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, tecnológico, político e cultural do conhecimento. O curso descreve o ciclo de transferência da informação na sociedade, as necessidades e o comportamento das pessoas em relação à informação, a maneira como a informação é produzida e assimilada, as técnicas e os procedimentos para controle, tratamento, organização e disseminação da informação registrada em diferentes suportes, além da base tecnológica necessária para lidar com recursos digitais. O profissional de Biblioteconomia atua em organizações públicas e privadas como profissional liberal, no planejamento e administração de unidades de informação, na concepção de sistemas de informação. Atua em frentes distintas: identifica e atende as demandas de usuários através de acesso aos recursos de informação; seleciona, adquire e processa tecnicamente acervos em todos os tipos de suporte (papel e similares, magnético, óptico, digital) visando armazenamento, recuperação, disseminação e preservação.

Fase II – Áreas do Conhecimento – Representação no Plano de Curso

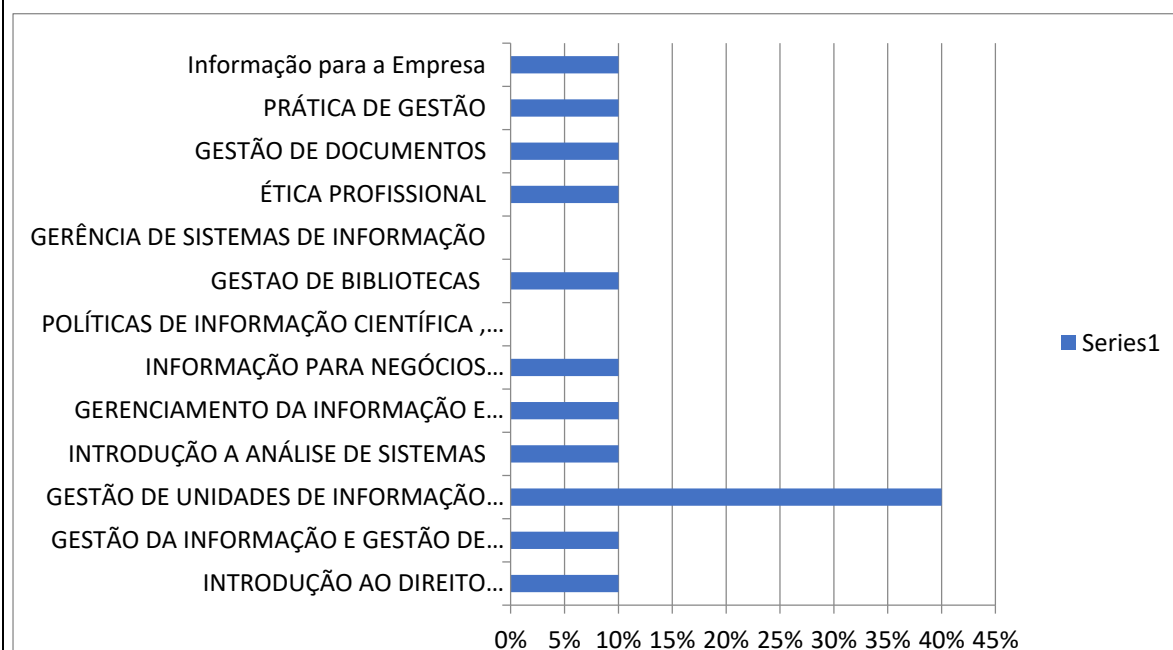
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO



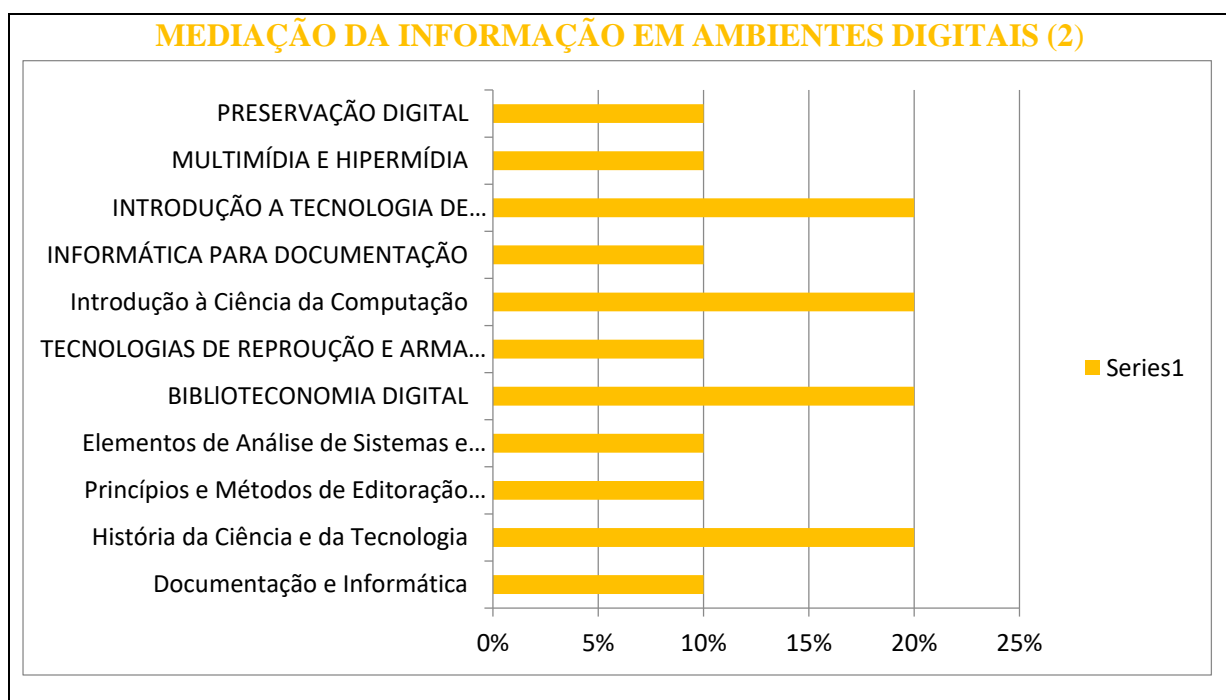
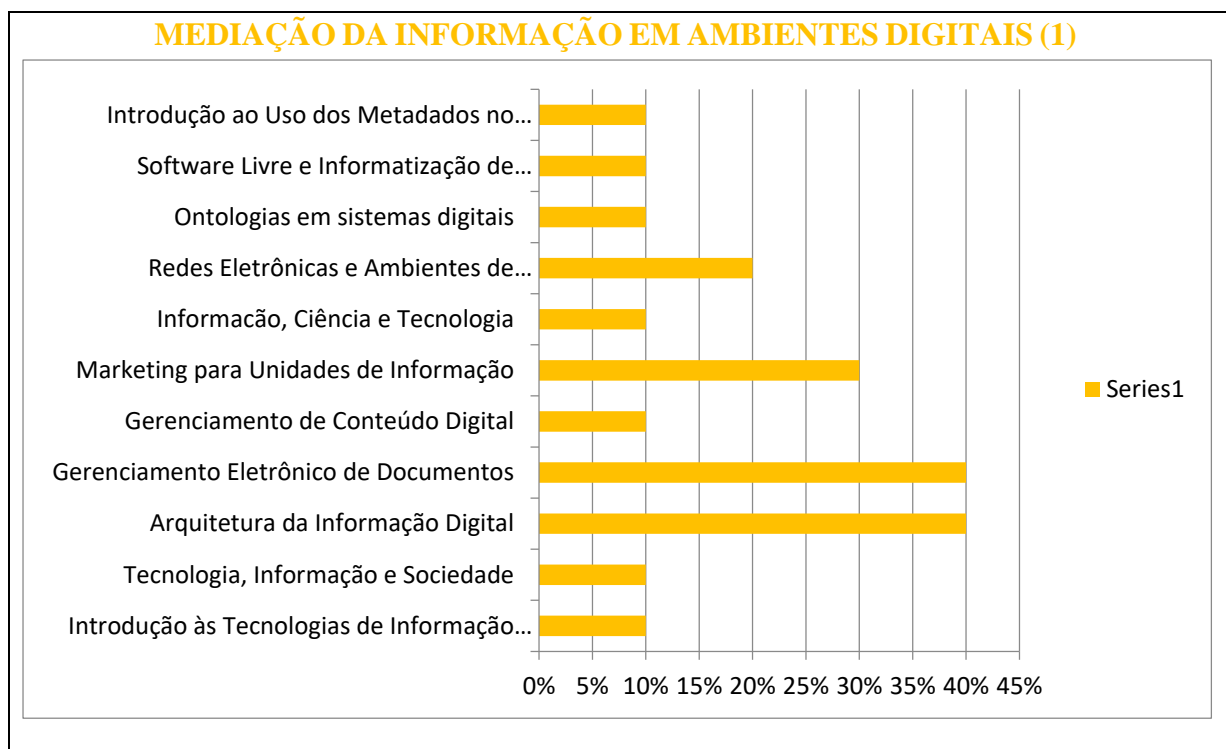
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (3)



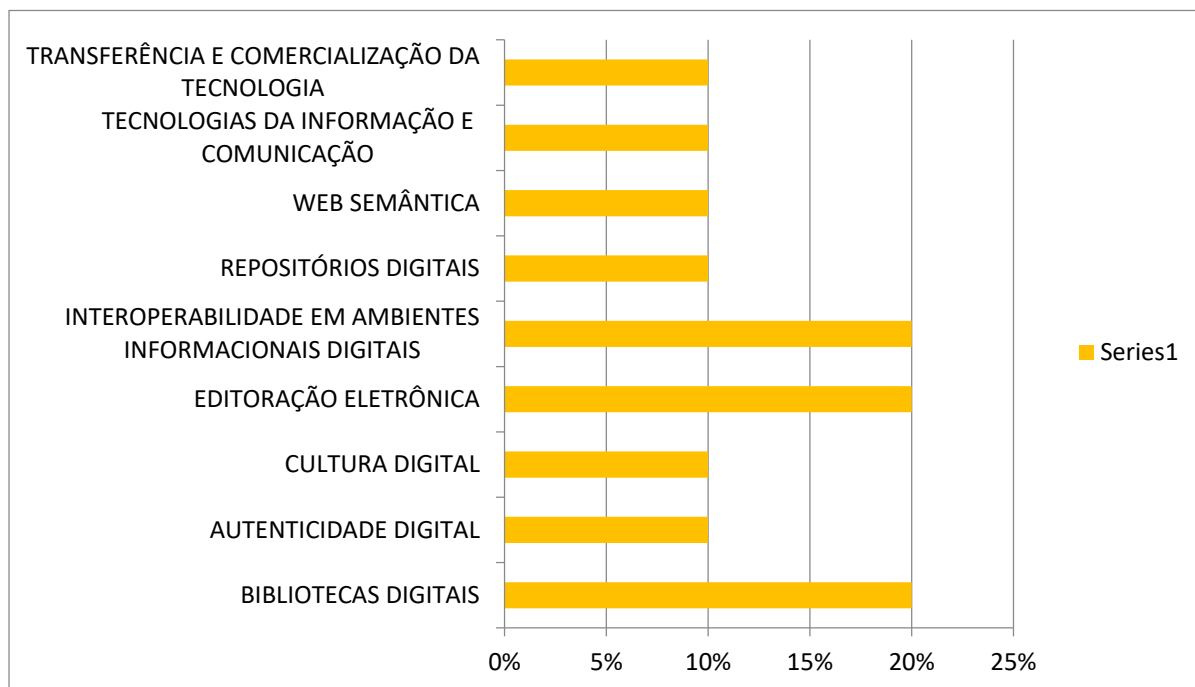
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (4)



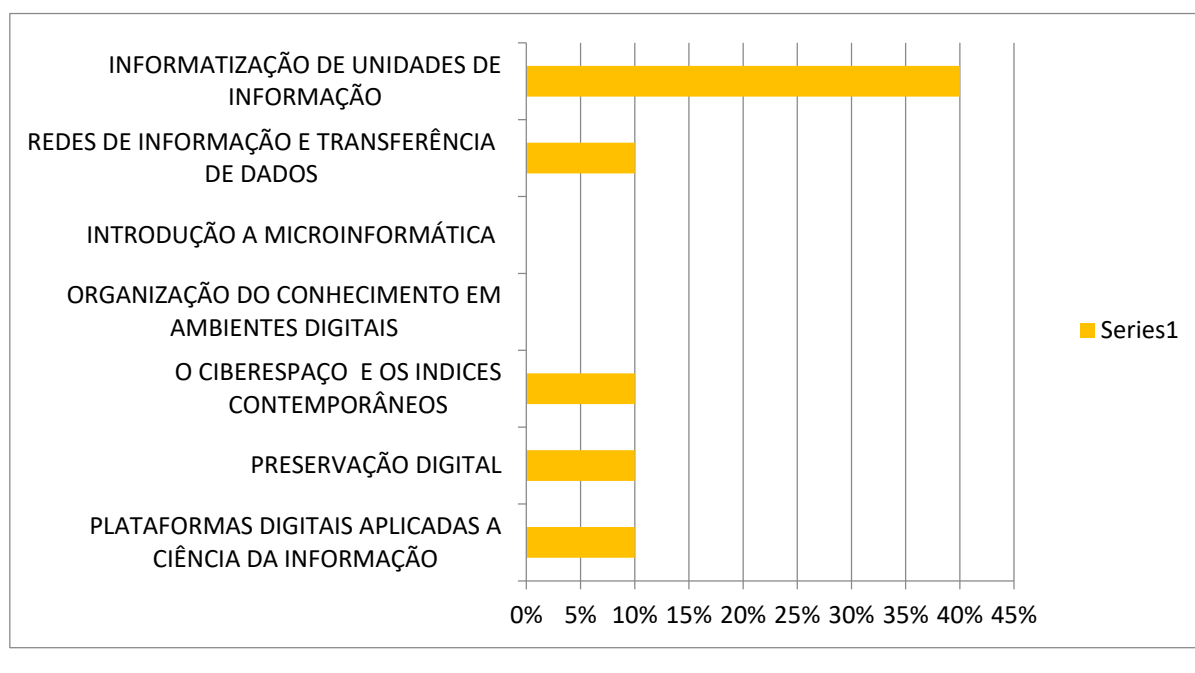
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS



MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS (3)

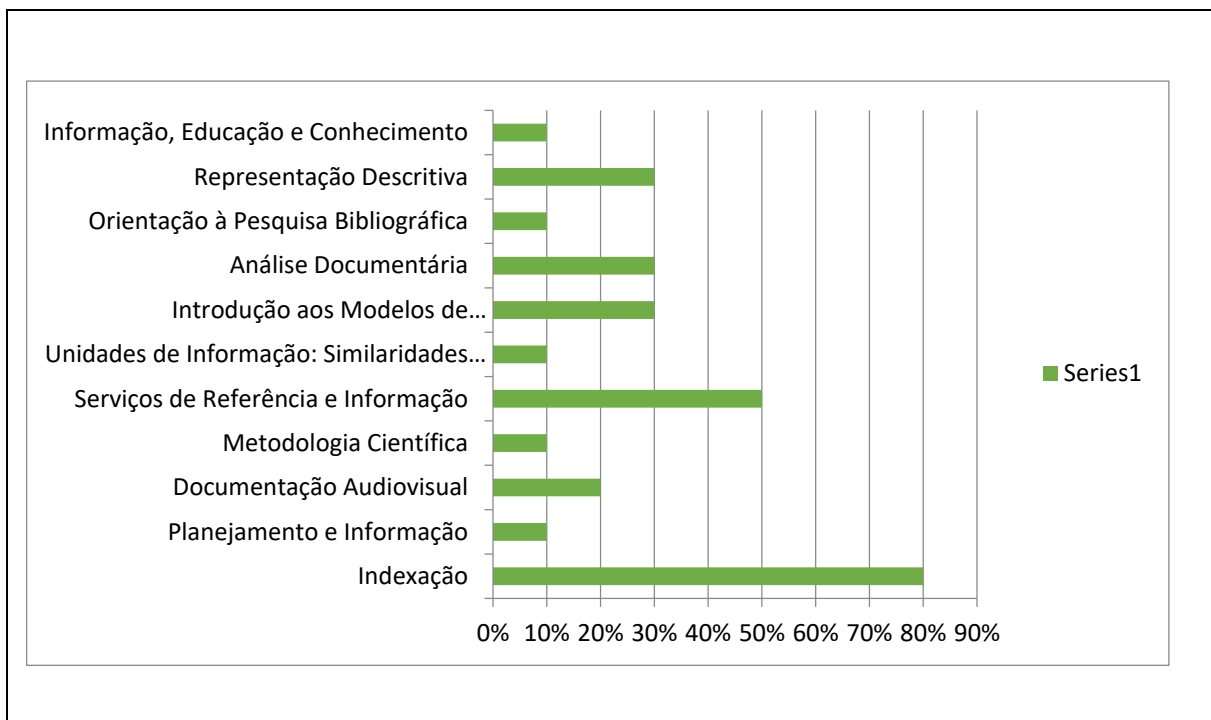


MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS (4)

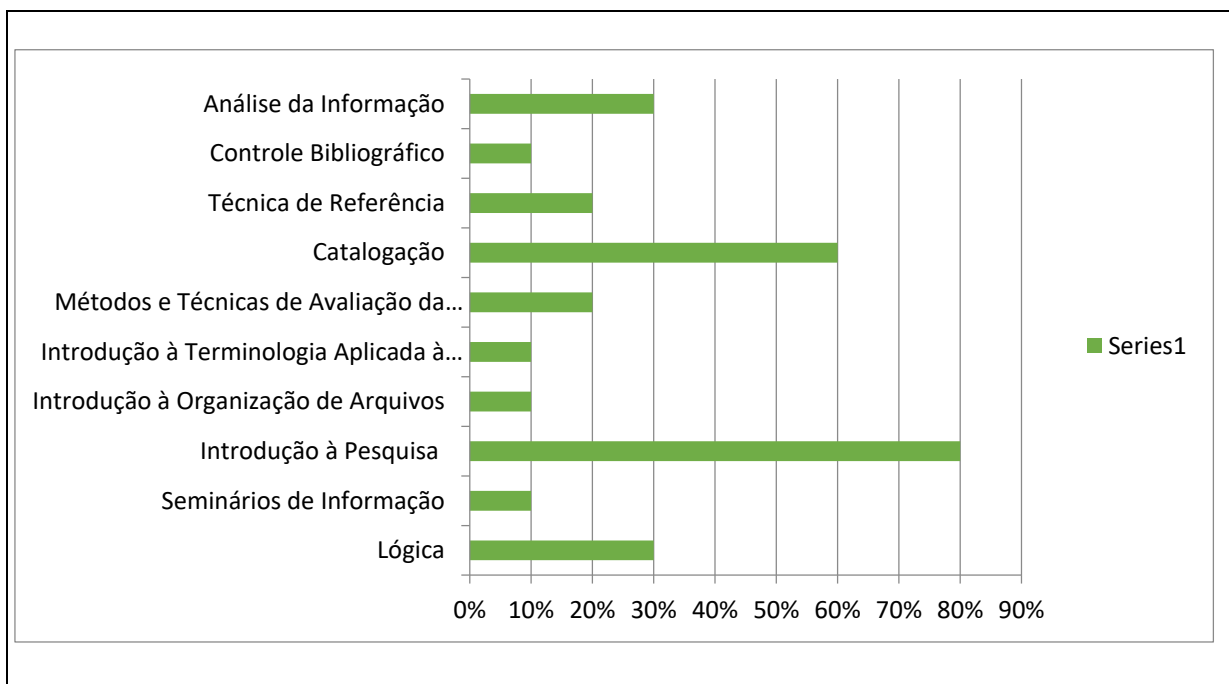


ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

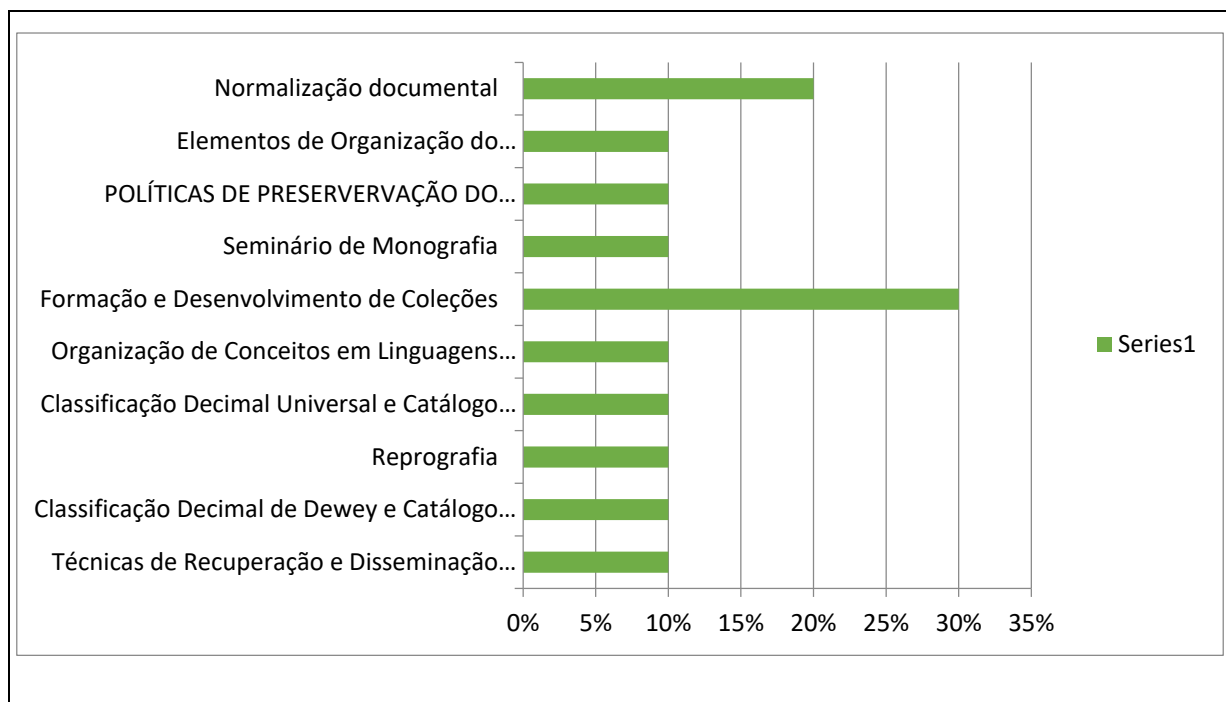
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (1)



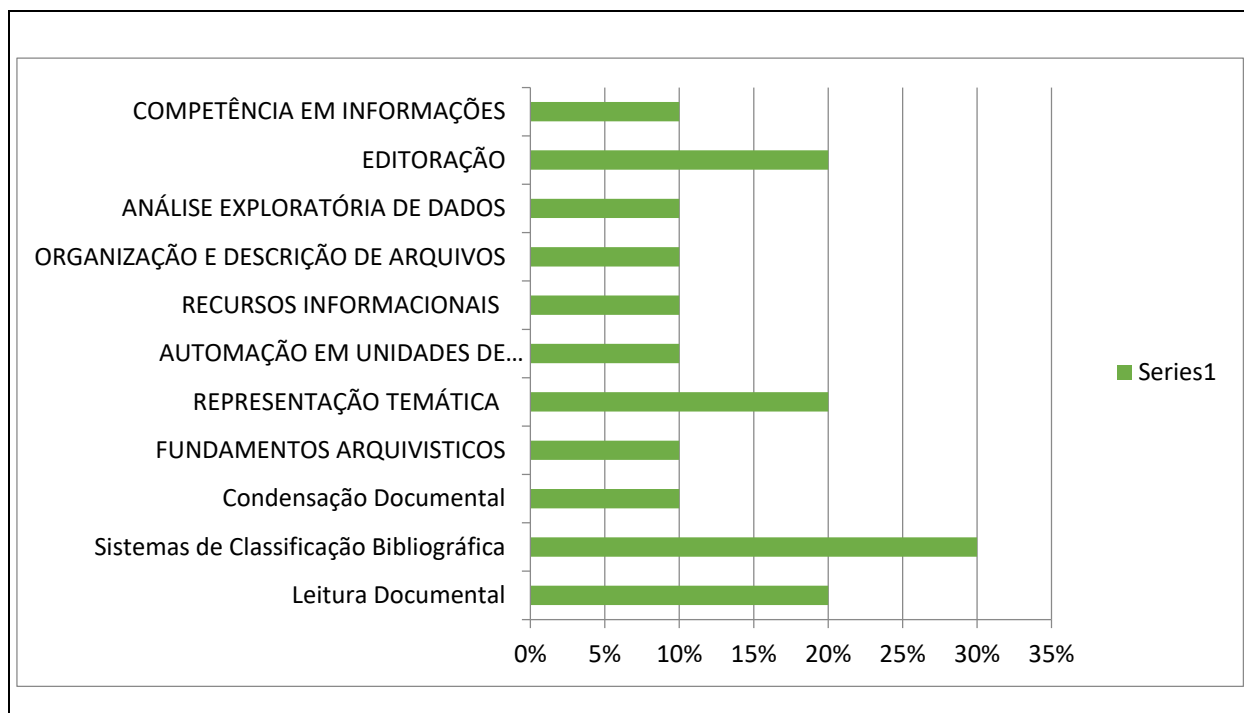
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (2)



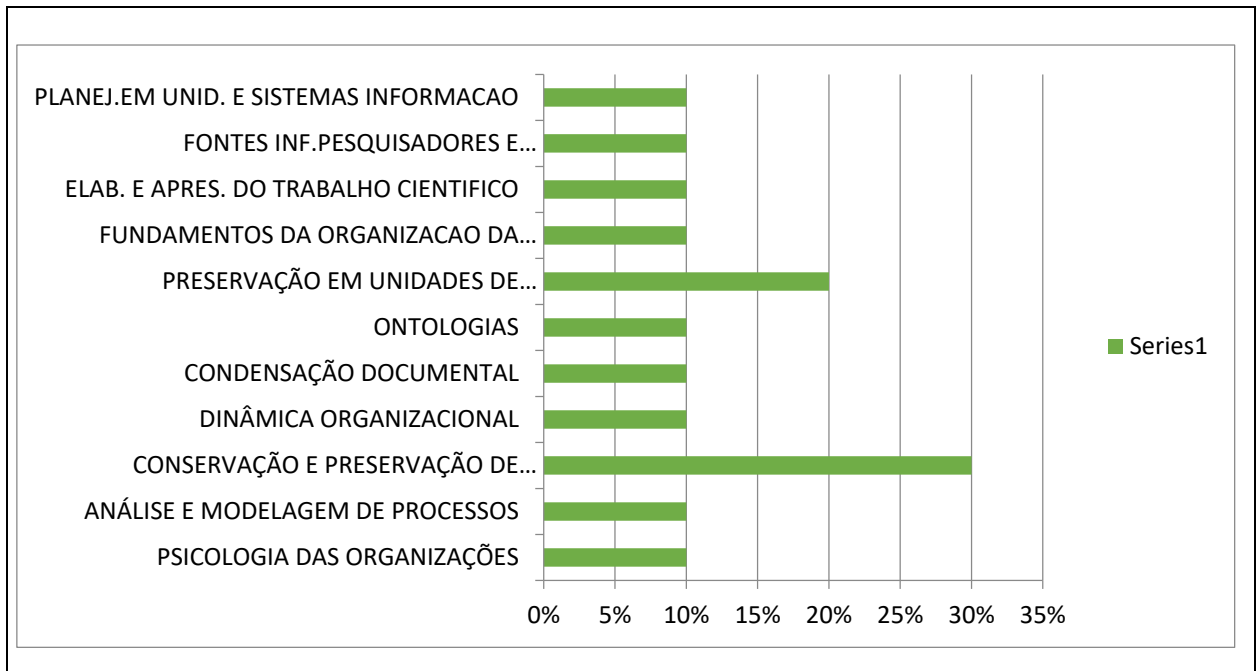
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (3)



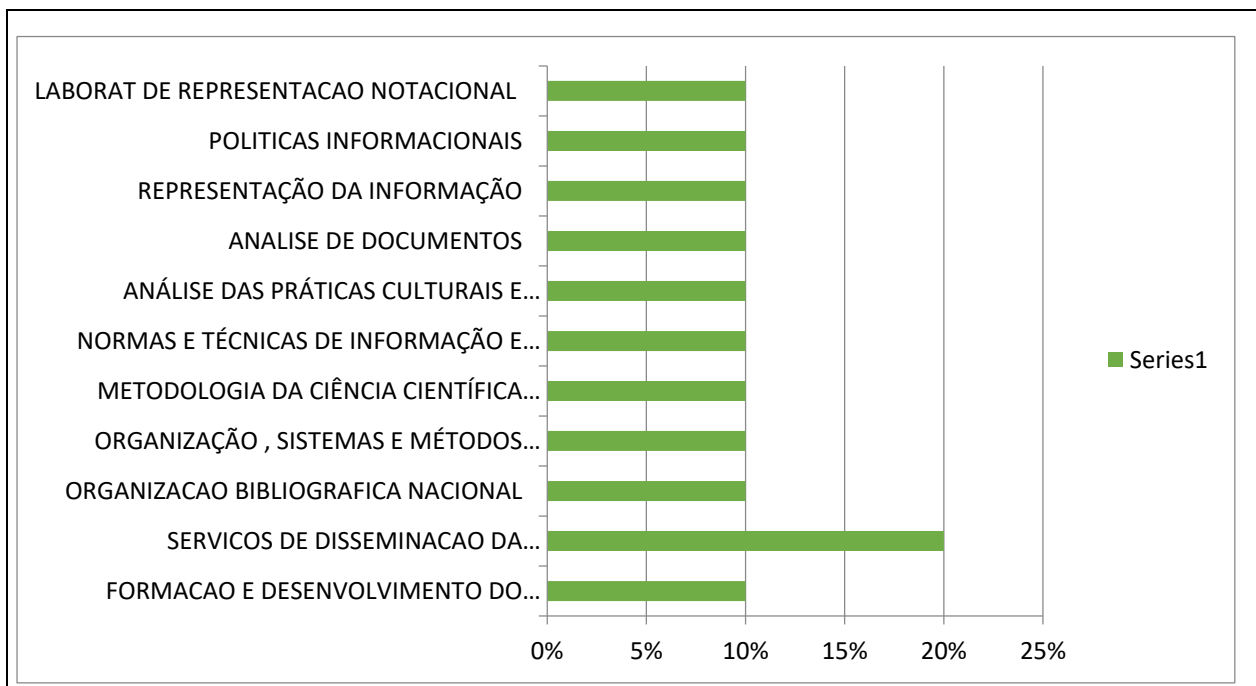
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (4)



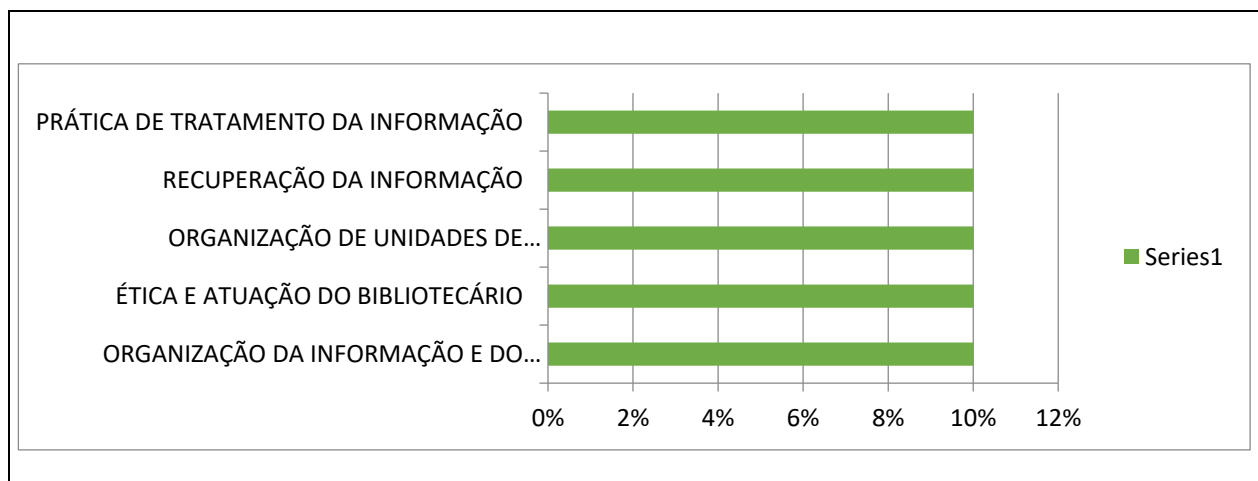
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (5)



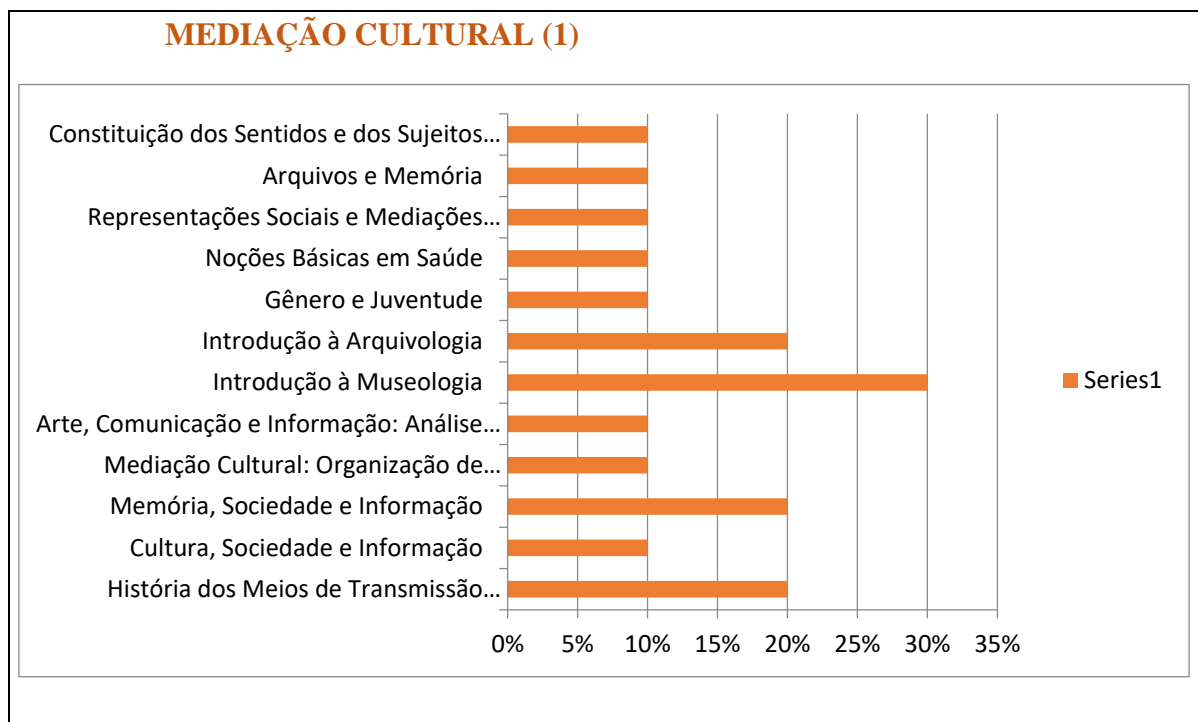
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (6)

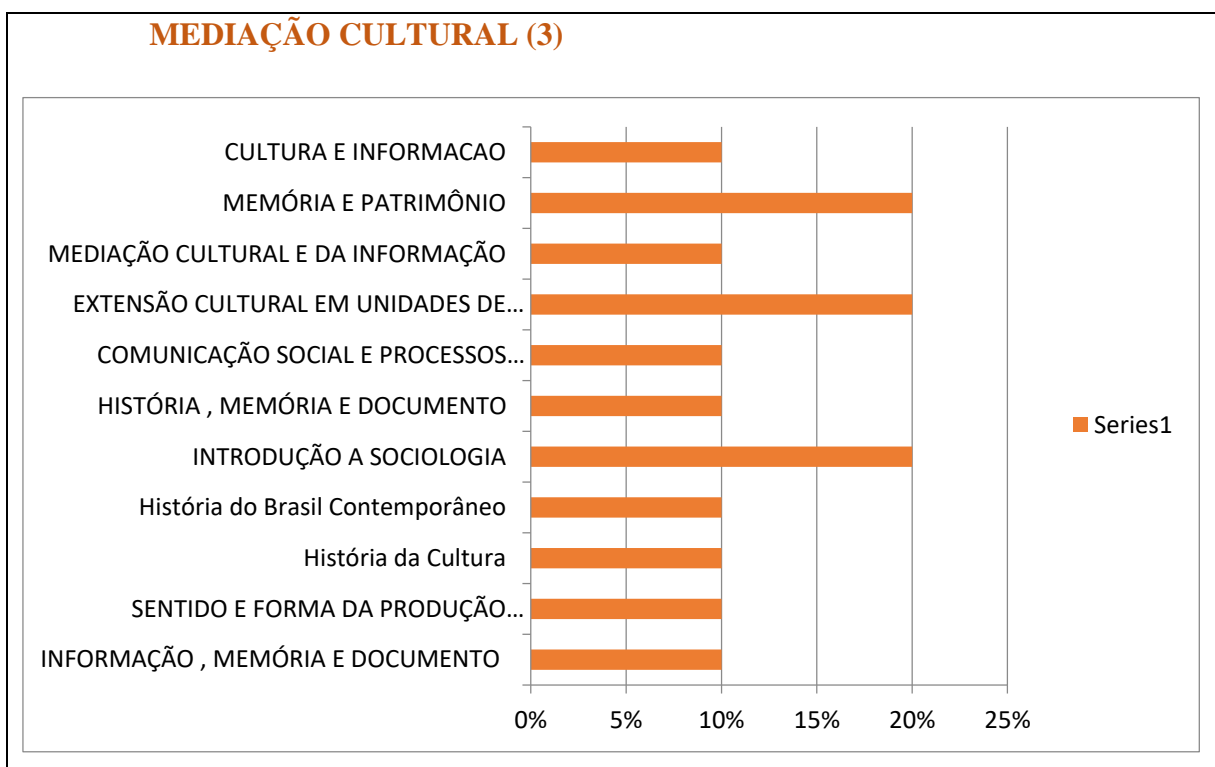
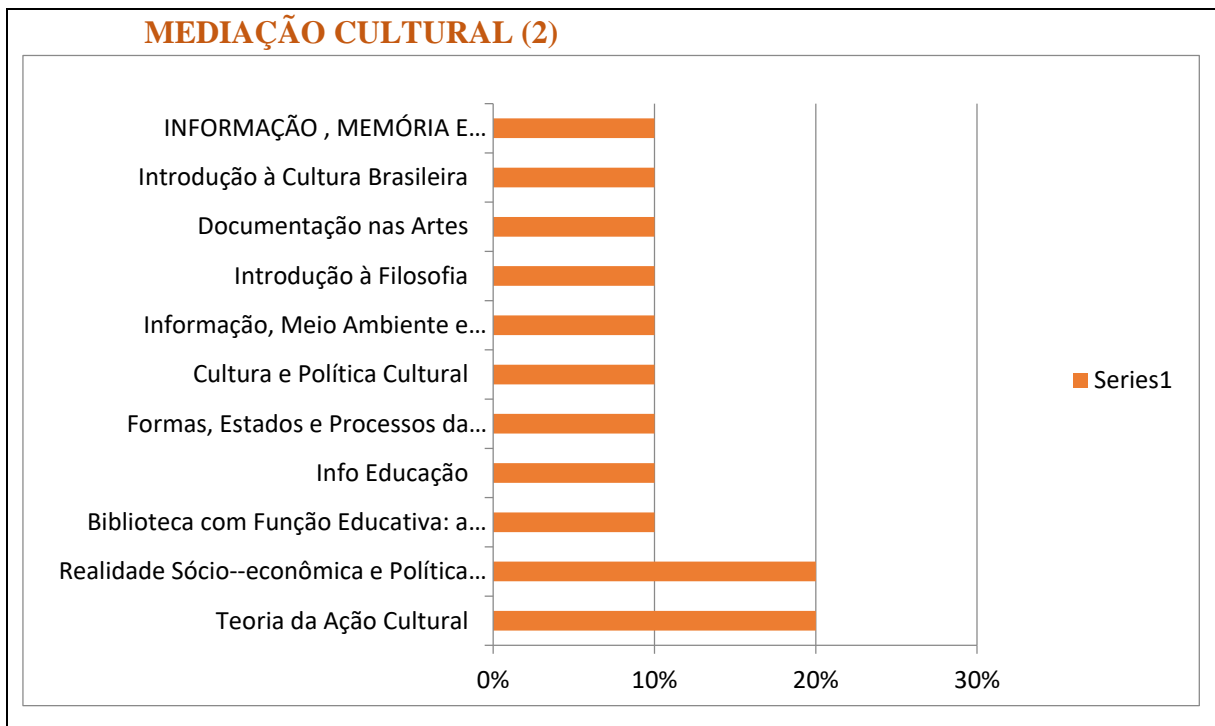


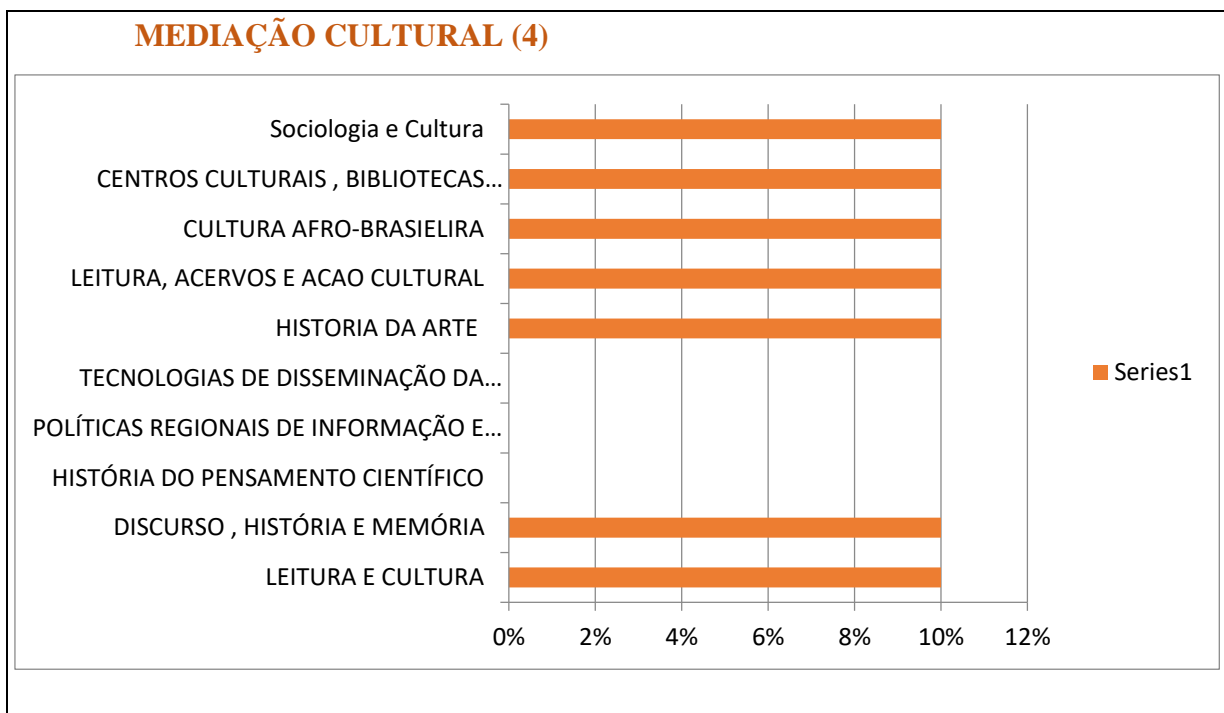
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (7)



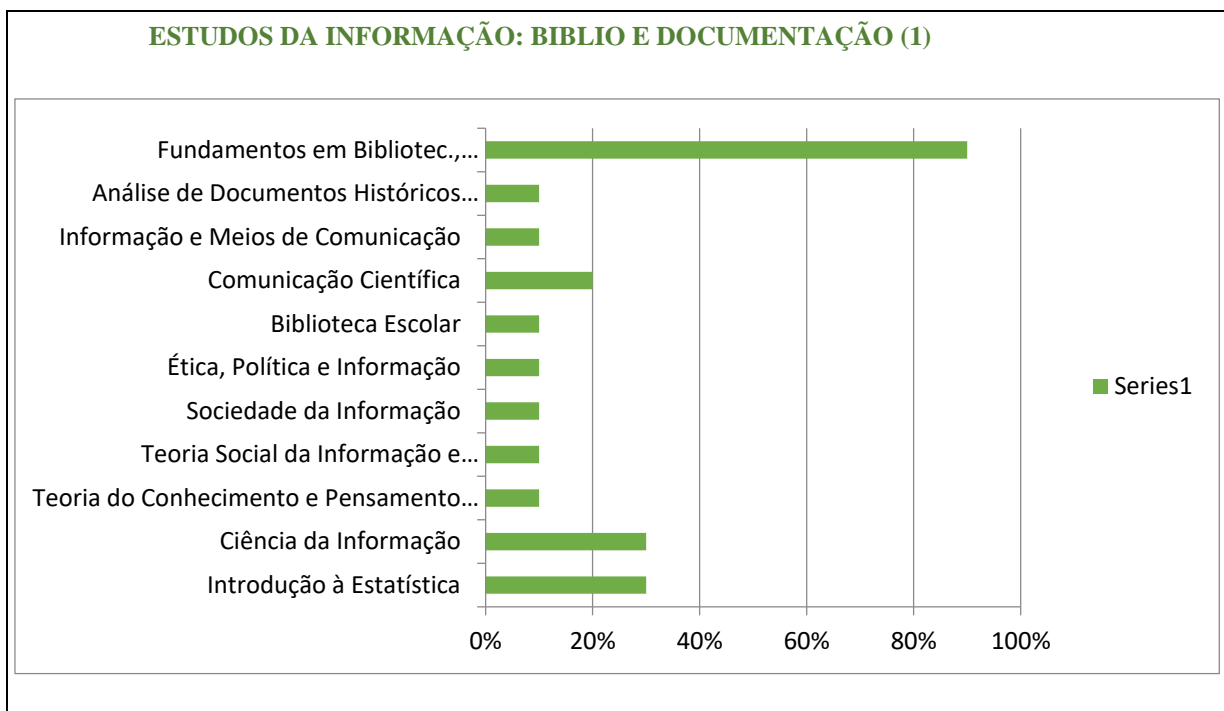
MEDIAÇÃO CULTURAL



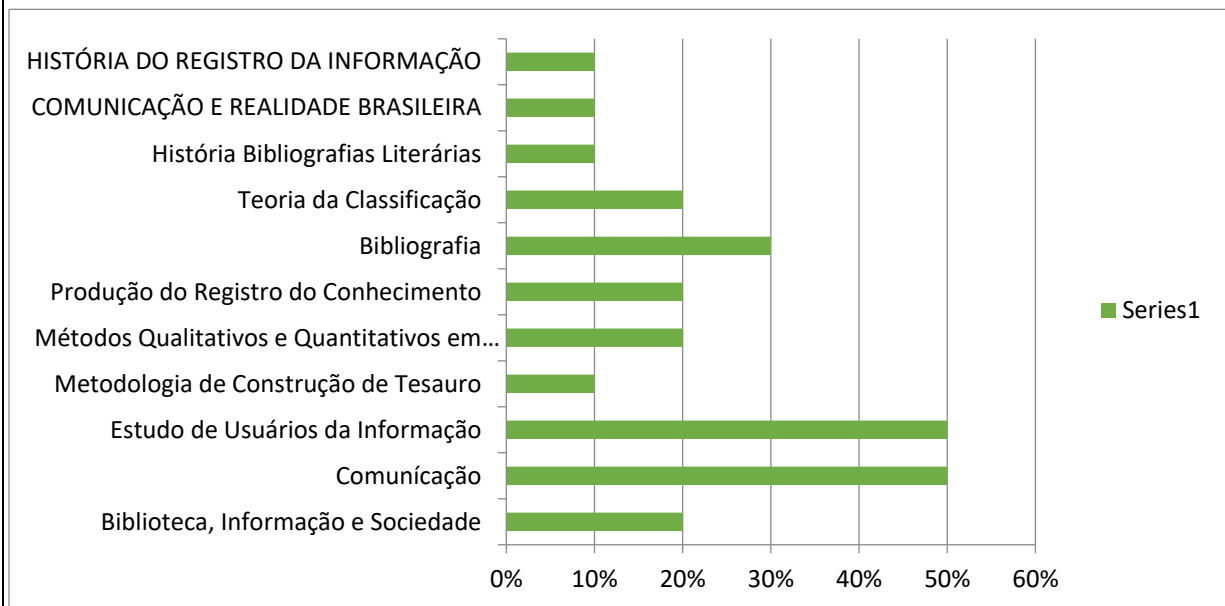




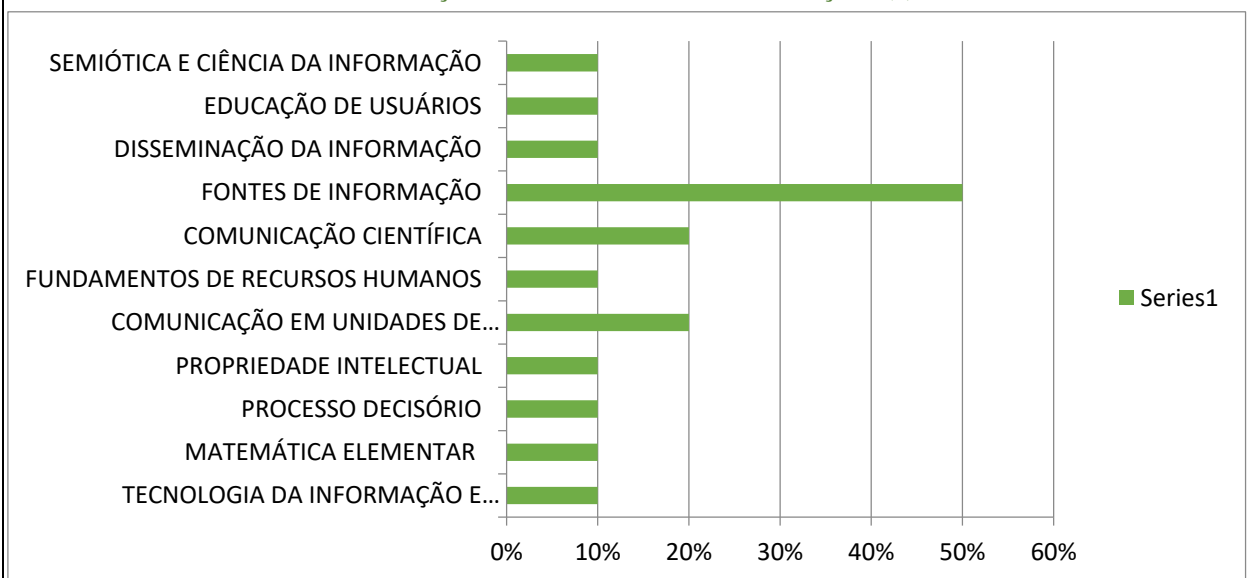
ESTUDOS DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



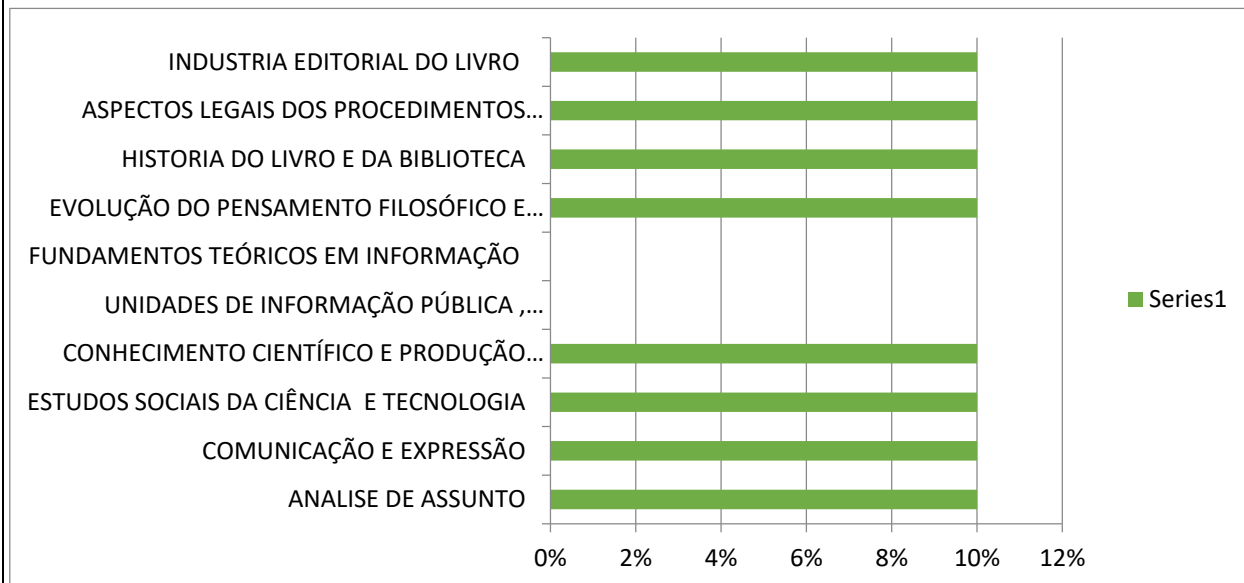
ESTUDOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIO. E DOCUMENTAÇÃO (2)



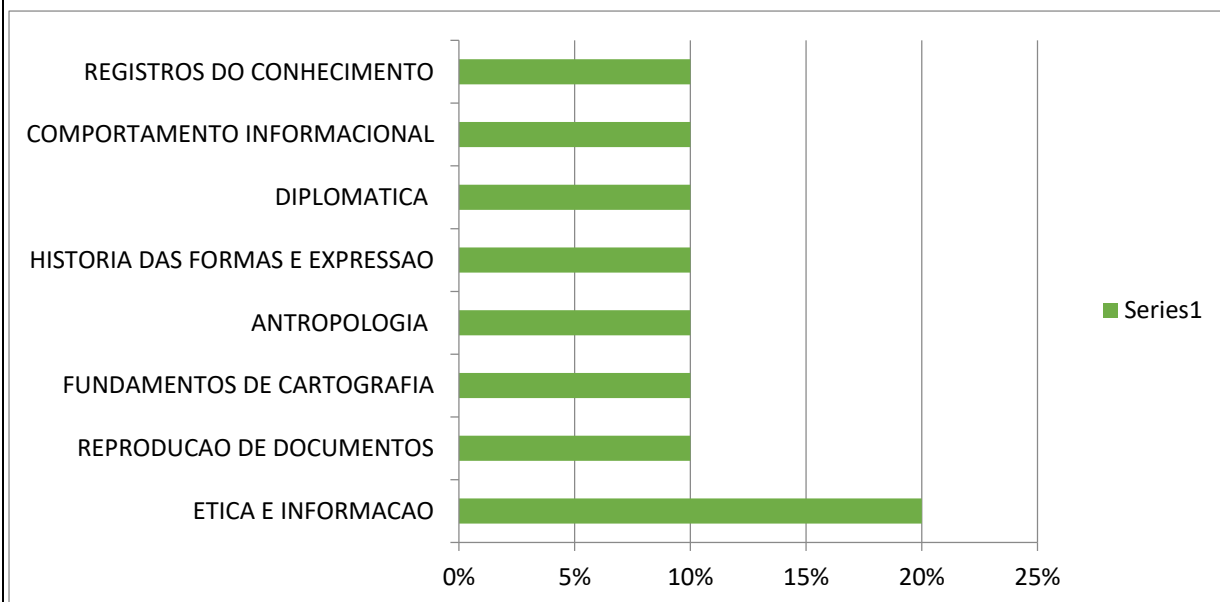
ESTUDOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIO. E DOCUMENTAÇÃO (3)

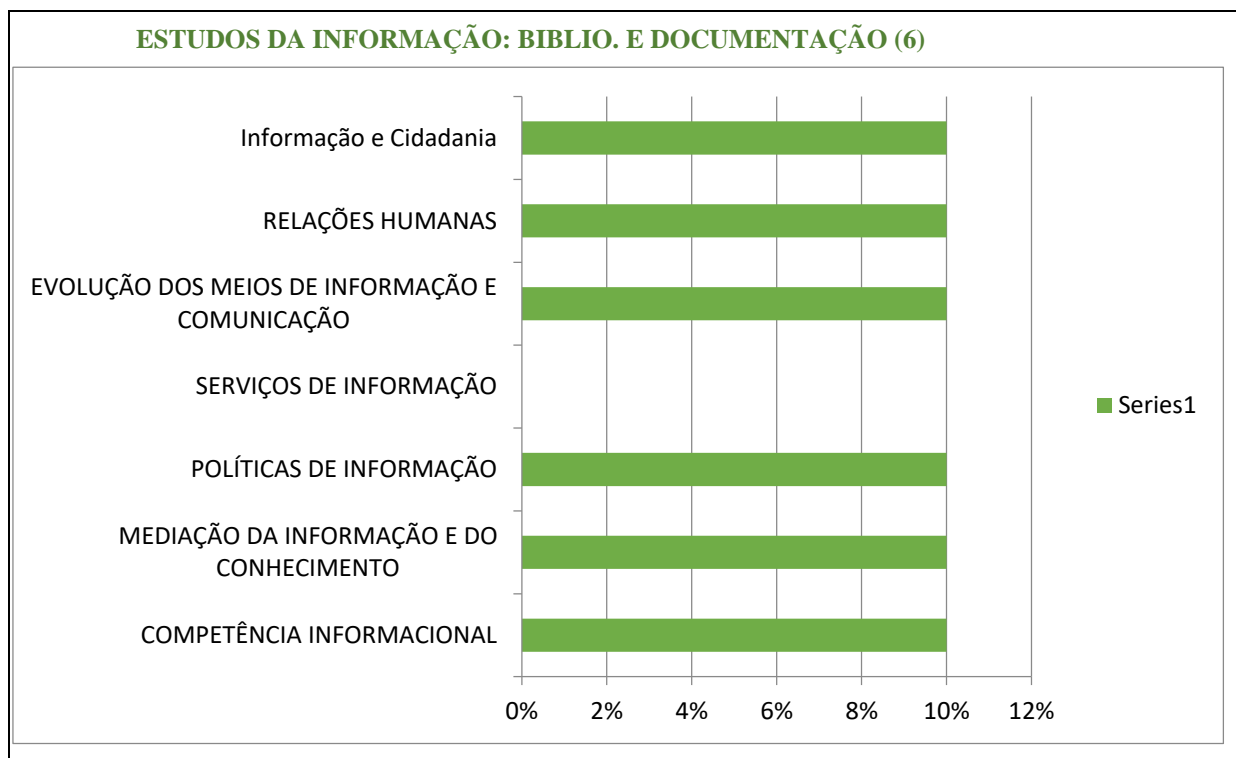


ESTUDOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIO. E DOCUMENTAÇÃO (4)

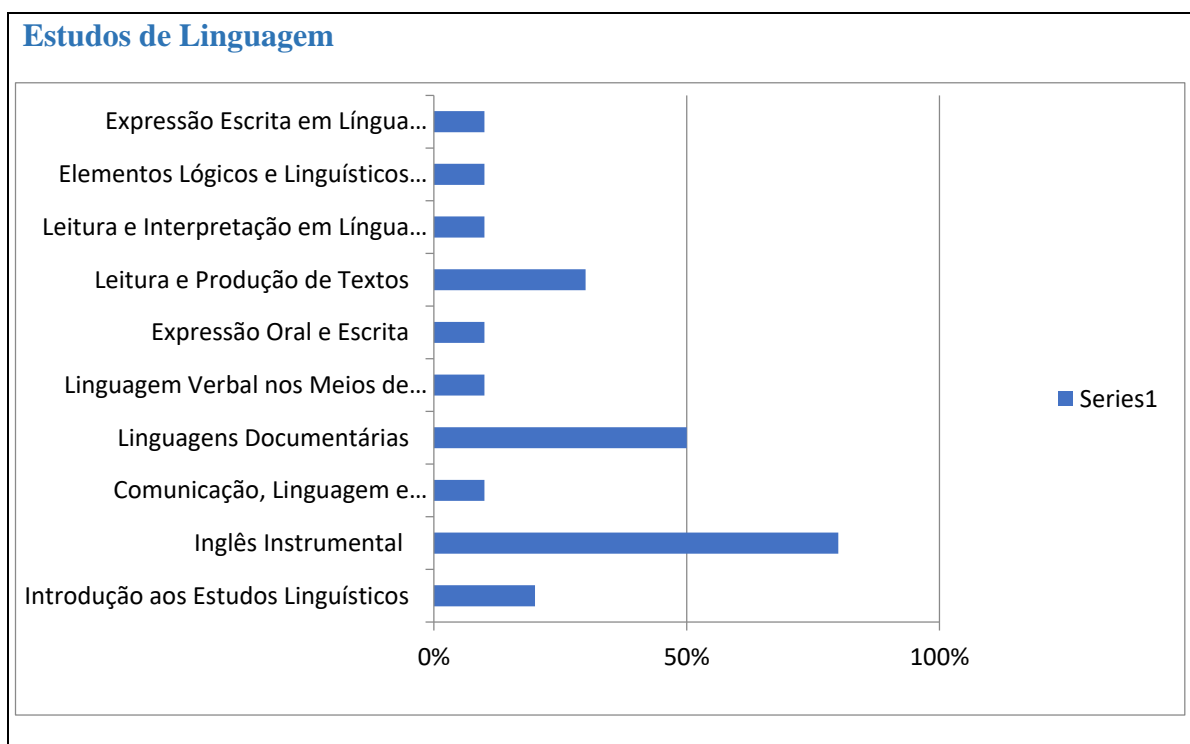


ESTUDOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIO. E DOCUMENTAÇÃO (5)

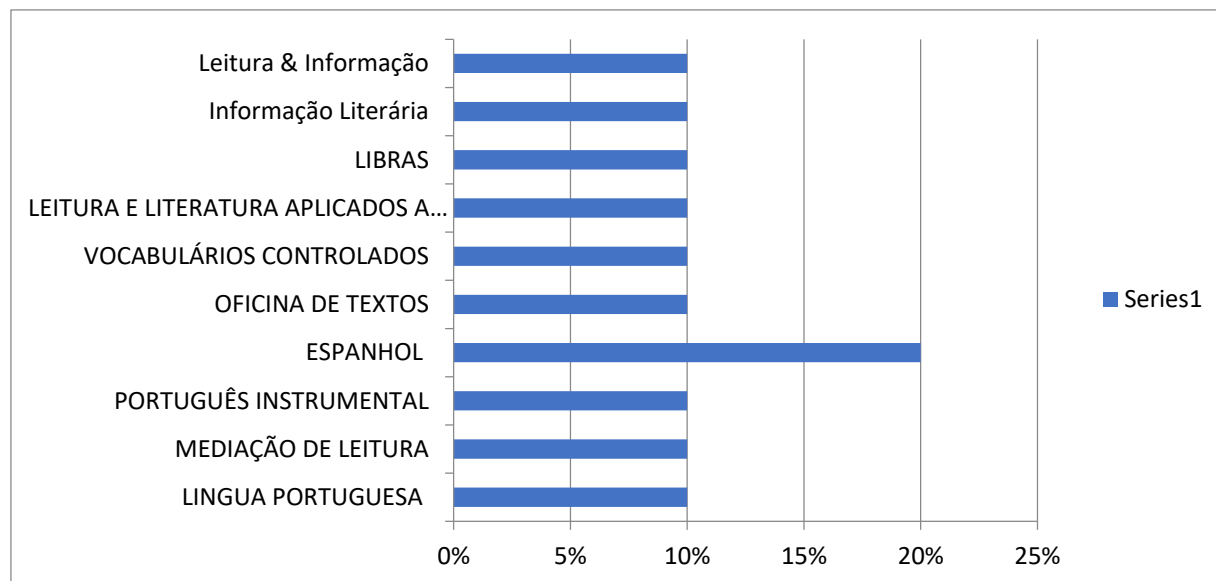




ESTUDO DE LINGUAGENS



Estudos de Lingragem



CONCLUSÃO

No contexto da Ciência da Informação – Biblioteconomia, e áreas afins, os avanços impostos pela demanda por profissionais com competências e habilidades para atuar em áreas multidisciplinares, sem fronteiras geopolíticas e diversidade cultural, com forte dependência por inovação e uso intenso das tecnologias, torna fundamental estudar e compreender o projeto político pedagógico praticado pela universidade nesta área do conhecimento. Estudar sua necessidade de atualização com foco no perfil de egresso, projeto político pedagógico, disciplinas oferecidas no curso durante a sua formação, entre outros.

Analisar se o conteúdo total do curso oferecido prepara o profissional para atuar nos setores estratégicos e produtores de desenvolvimento sustentável da sociedade moderna: produção, educação e pesquisa.

O contexto da sociedade da Informação e a propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação demandam a necessidade do desenvolvimento de competências mínimas para a geração de cidadãos autônomos na busca pelo conhecimento. A pesquisa analisou, segundo as informações coletadas, quais os aspectos são fundamentais para a formação universitária adequada e eficaz para a preparação de um profissional bem qualificado e bem preparado para atender as demandas exigidas para um profissional da informação.

Hoje, o objeto da ciência da informação não é mais o mesmo da biblioteconomia e de suas veneráveis disciplinas coirmãs. Não é mais a biblioteca e o livro, o centro de documentação e o documento, o museu e o objeto, mas é a informação que apresenta foco. Na área da gestão da informação, a rápida obsolescência do conhecimento associa-se à necessidade de um profissional com visão holística, habilidades gerenciais, metodológicas, culturais e sistêmicas. A competitividade global impõe um novo perfil de profissional, que tem como desafio equilibrar as habilidades de uma sólida formação acadêmica, visão técnica aplicada, com a capacidade de gestão dos processos produtivos com foco na competitividade e atuação global dos profissionais e das organizações.

Uma compilação de estudos recentes resume o tipo de competências e habilidades requeridas hoje de um profissional da informação:

- Aplicação dos conhecimentos de gestão, organização, acesso e uso da informação;
- Atuação em equipes multidisciplinares;
- Identificação, formulação e solução de problemas de gestão do conhecimento;
- Senso de responsabilidade ética e profissional;
- Reconhecimento da necessidade de treinamento continuado;
- Utilização de técnicas e ferramentas modernas das boas práticas de organização, acesso, uso e gestão da informação;
- Projeto de sistemas, componentes e processos para atender a necessidades específicas dos usuários;
- Responsabilidade socioambiental;
- Compreensão do impacto das soluções de TICs em um contexto global e social.

A formação de tais habilidades exige que as disciplinas técnicas previstas nas diretrizes curriculares sejam complementadas com conteúdo interdisciplinar, e que a teoria esteja acoplada à solução de problemas. A cooperação entre a universidade e as organizações nesse caso é fundamental.

De acordo com a Proposta de Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a Área de Ciência da Informação para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia abarca os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informação (ABECIN, 2016). (VALENTIN, 2010). O Perfil do Egresso demanda as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar;
- Produzir e divulgar conhecimentos;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;
- Gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Desenvolver ações expositivas, visando a extroversão dos acervos sob sua responsabilidade;
- Desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional, como para a ampliação do conhecimento em geral;
- Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres;
- Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional.

Um dos principais desafios da educação na área da Ciência da Informação, é o desenvolvimento de currículos que proporcionem uma formação alinhada com os desafios do mercado global, sem deixar de se preocupar com a formação cultural e humanística dos profissionais que atuam na área, neste contexto onde a tecnologia desempenha papel fundamental na gestão da informação e produção de conhecimentos.

O valor estratégico da educação, ensino, e cultura apresenta-se como referência para a criação de modelos cognitivos e pedagógicos capazes de dialogar com a constante mutação do mundo. Avanços nesses campos funcionam como força motora de fundamental importância no redimensionamento do papel da informação e do conhecimento em contribuir para com o desenvolvimento social, econômico e de qualidade de vida de sua sociedade. Múltiplas conexões se apresentam diante de nós como desafios do mundo moderno que avança na velocidade da era digital. Compreender e atender as demandas por conexões entre arte e cultura,

o papel do educador e suas competências informacionais - já quase vencidas as duas primeiras décadas do século XXI, os modelos de educação e aprendizagem suportados por novos paradigmas pedagógicos, e o usos das tecnologias nos desafia a repensar o papel da educação, ensino e cultura como agentes de transformação da sociedade moderna. Propor estratégias e políticas para a excelência educacional demanda compreender e valorizar a presença da complexidade na contemporaneidade. Além de uma competência técnica específica a maioria das novas ou renovadas profissões exigirá a prática de inúmeras capacidades culturais. Inteligência significa apreender o que os outros ainda não conhecem e isso é próprio de quem se qualificou de forma abrangente. Trata-se de uma qualificação que ensine o aluno a pensar, catalisando diversos projetos multidisciplinares e transdisciplinares, valorizando a curiosidade, a capacidade de explorar, a solução para novos problemas, a atualização constante, o perfil de liderança, a busca autônoma do conhecimento diante da complexidade da sociedade em rede. Impossível pensar qualquer projeto pedagógico que não a insira ou com ela dialogue. Não é exagero afirmar que os desafios da sociedade moderna estão intrinsecamente ligados à complexidade e que ela responderá pelos avanços futuros em todas as áreas do conhecimento humano. Educar o profissional para o século XXI é equilibrar o binômio especialista – em sua dimensão técnica - versus generalista – de caráter multidisciplinar.

REFERENCIAS

ALVES, Murilo Rodrigues. **Avança Empreendedorismo no Brasil**. – Agência Estado. 2014
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,avancaempreendedorismo-no-brasil,177427e>

Acessado em junho 14, 2019

BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges. **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA ESCOLAR: AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO**. Santa Catarina: Revista Acb: Biblioteconomia, 2015.

GLOBAL Talent 2021: How the new geography of talent will transform human resource strategies. Oxford Economics, 2014. 21p. Disponível em:
<http://www.oxfordeconomics.com/Media/Default/Thought%20Leadership/global-talent-2021.pdf> Acesso em: 18 jun. 2019.

MATOS, Mariano Macedo et al. **GEM - Global Entrepreneurship Monitor - Empreendedorismo no Brasil: 2013**. Curitiba: IBQP, 2013. 170 p.

MOSTAFA, Solange Puntel; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; SILVA, Márcia Regina. APONTAMENTOS SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Brasília: XII Enancib, 2011.

PASSARELLI, B., JUNQUEIRA, A. H., PALETTA, F. C., PEETZ, M. S., KUTSCKA, S., CUNTO, D. **Juventude Conectada**. São Paulo: Fundação Telefônica. 2014. ISBN 978-85-60195-35-0 http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf

PALETTA, Francisco Carlos. A INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA O PERFIL PROFISSIONAL NA ERA DA WEB. Belo Horizonte: XvIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias Snbu 2014, 2014

PALETTA, Francisco Carlos; MALDONADO, Edison Puig. INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DEMANDA POR NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS. São Paulo: XIII International Conference on Engineering and Technology Education, 2014.

VALENTIM, Marta. Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Unesp, 2010.

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da informação. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS CURRICULARES INOVADORAS: UM ESTUDO DE COTEJAMENTO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO (PPC). João Pessoa: Enancib, 2015.

AGRADECIMENTO FAPESP: PROCESSO 2019/01128-7